ANO 3 Nº 30 NOVEMBRO 1996

BOOKMAKERS

MACMANIA

A ÚNICA REVISTA DE MACINTOSH DO BRASIL

OS MELHORES CD-ROMS INFANTIS PARA MAC

CINEMANIA 97
PHOTOSHOP 4.0
FREEHAND 7.0



COMO PLANEJAR MONTAR E CONTROLAR UM WEB SITE



GET INFO

Editor de Texto: *Heinar Maracy*

Editores de Arte: *Tony de Marco & mav*

Conselho Editorial: *Caio Barra Costa, Carlos Freitas, Carlos Muti Randolph, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Oswaldo Bueno, Ricardo Tannus, Valter Harasaki*

Gerência de Produção: *Egly Dejulio*

Gerência Comercial: *Francisco A. Zito Tel: (011) 287-8078 Fax: (011) 284-6597*

Gerência de Assinaturas: *Rodrigo Medeiros, Tel/Fax: (011) 284-6597*

Gerência Administrativa: *Clécia de Paula*

Fotógrafos: *Hans Georg, João Quaresma, Ricardo Teles, Vladimir Fernandes*

Capa: *Mario AV FreeHand 7.0*

Correspondentes: *Fernando Farah (Inglaterra), J.S. Comessu (Japão)*

Redator: *Tomoyuki Honda*

Revisão: *Danae Stephan*

Colaboradores: *Carlos Eduardo Witte, Carlos Ximenes, João Velho, José Carlos França, Luciano Ramos, Luis Colombo, Luiz Fernando Dias, Kipper, Marcelo Bicalho, Mário Fuchs, Néria Dejulio, Rainer Brockerhoff, Ricardo Banffy, Ricardo Cavallini, Ricardo Serpa, Roberto Kamei, Sandro Enomoto, Silvia Richner*

Conselho Editorial do Macintóshico: *Alexandre Boëchat, David Drew Zingg, Tom B., Heinar Maracy, Jean Boëchat, Marcos Smirkoff, Mario Amaya Vázquez, MZK, Osvaldo Pavanelli, Tony de Marco*

Hardware: *Apple CD-ROM 300e, EZ Drive, Jaz Drive, Personal LaserWriter, Power Mac 7100, Quadra 700, Quadra 605, Quadra 630, ScanMaker II, SyQuest 200 Mb, US Robotics 14400, Zip Drive*

Software: *BancoFácil 1.2, Expresso 1.0, Nisus Writer 4.0, FileMaker Pro 3.0, Fontographer 4.1, FreeHand 5.5, Excel 4.0, Painter 4.0, Photoshop 3.0, QuarkXPress 3.31*

Fotolitos: *Paper Express*

Impressão: *Minden*

Distribuição exclusiva para o Brasil: *Fernando Chinaglia Distribuidora S.A. Rua Teodoro da Silva, 577 CEP20560-000 Rio de Janeiro/RJ Fone: (021) 575-7766*

O Copyright das fontes Futura Vitima, Neurastenic Bold, Pinups, Memphis Vitima, Super Serif, Rex Dingbats, Genoveva, Compacta Vitima, SuperMarket, SuperBraille, Macmania Bold e Untitled Font pertence a Tony de Marco. MACMANIA e MACINTOSHICO são marcas registradas da Editora Bookmakers.
MACMANIA é uma publicação mensal da Editora Bookmakers Ltda. Rua do Paraíso, 706 – Aclimação – CEP 04103-001 São Paulo – SP – Tel/Fax: (011) 284-6597
Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.

¿HABLAS QUARKXPRESS?

Como jornalista, não posso deixar de apontar um erro cometido na edição de setembro. Vocês pisaram na bola – e feio – na resposta ao leitor Douglas A Bueno. É possível rodar, sim, o QuarkXPress 3.31 no System BR1 – 7.5 em português. Basta instalar um painel de controle chamado Internacional, que faz parte do System E– 7.0 em espanhol. Aí é só selecionar a opção U.S. para Formato de fecha, hora y número e Orden de Clasificación. O único problema é que não dá para "aportuguesar" o relógio da barra de menus: 0h41, por exemplo, aparece da forma americana – 12:41 PM. No painel de controle Teclado, é imprescindível selecionar a versão U.S. Pelo menos funciona no Performa 630CD e também no 5215, que vem com a versão 7.5.1. Não sei se o MegaPhone roda, mas vocês podem testar. De qualquer forma, acho que um computador amigável como o Mac combina mais com o idioma do próprio usuário do que com o inglês.

Aproveito para elogiar o encarte da edição #27 (que eu obtive emprestada de um amigo, já que eu ainda não era assinante), que estava ótimo. Só mesmo com bom humor para encarar o insuportável, antiético e tendencioso pecezismo dos editores dos cadernos de informática. Aquele box "Dicas do Mal", na matéria de capa, também foi memorável. Tem que ser muito sádico para pôr em prática aqueles ensinamentos.

Ari Silveira dos Santos Filho
Curitiba - PR

Manera aí, Ari. Não conhecer o Mac OS espanhol não pode ser considerado um pisão na bola. Apelação desnecessária! Obrigado pela dica. Vamos espalhar esse Control Panel pelos BBSs de Mac para os Quarkeiros monoglotas aproveitarem. Segundo a Apple Brasil, versões do Quark acima da 3.33 funcionam no sistema em português.

EX-PECEZISTA

Help! Sou usuário do PC, mas em breve estarei mudando para a plataforma Mac. Gostaria de fazer algumas perguntas,aí vai:

1- O que fazer com os arquivos que tenho do PC? Compro um PowerMac com placa PCI e chip Intel Pentium ou uso o Timbuktu. Expliquem-me o significado deste "palavrão", suas vantagens e características. Neste caso, quem gerencia a rede, o PC ou o MAC?

2- Gostaria de saber se tem diferença o PageMaker do PC e do MAC.

3- Já lançaram o Corel 6.0 para MAC?

4- Quem dá melhor resultado na Imagesetter, o Corel ou o FreeHand?

5- Gostaria de fazer cursos de Mac (Photoshop, FreeHand, etc...) nos fins de semana. Que escola ensina quem já tem prática no PC e precisa de adaptação no Mac?

6- Gostei de receber das mãos de uma gatíssima, na Fenasoft, um exemplar da MACMANIA. Foi aí que tudo começou, adorei a revista e me apaixonei pela garota, mandem o telefone dela. Ok?

João Batista Alves
Araçatuba - SP

1- Quanto aos arquivos, no problemo. Você pode trocar documentos entre eles. Se você quiser rodar programas de PC no Mac aí é diferente. Suas alternativas são comprar uma placa de PC para o Mac ou usar o SoftWindows, da Insignia (veja a MACMANIA #29). Timbuktu é outra coisa. É um programa da Farallon para acesso remoto que funciona tanto em Macs quanto PCs.

2- Não, só as diferenças inerentes a cada plataforma (não tem tecla Alt no Mac, por exemplo).

3- Já. Tem até uma promoção de bundle com o Performa 6320.

4- Ainda não testamos o Corel para Mac, mas por sua tradição com a linguagem PostScript, o FreeHand é bem mais compatível.

5- Veja a lista de cursos no serviço FAXMANIA, no final desta seção.

6- Primeiro compra um Mac e assina a revista. Depois a gente conversa.

BOMBA! BOMBA!

Esse Netscape 3.0 não é um browser, isto é o IRA em forma de programa! Vai dar bomba assim lá na Faixa de Gaza! Com vocês também é assim? O que pode estar ocorrendo? Outra dúvida: Tento mandar fotos pros meus amigos PCzeiros (que apesar disso, não deixaram de ser meus amigos), mas o programa Netscape 3.0 trava (ele toca o som de alerta repetidas vezes, mas nem ao menos coloca uma caixa de diálogo, nada. O único jeito de sair é dar o Force Quit). Meus amigos receberam um monte de letras, ao invés das imagens. Já tentei mandar em JPEG e TIFF. O que eu faço?

guigo@marlin.com.br

O Netscape dá muita bomba mesmo, não tem jeito. Você pode tentar aumentar a memória reservada para ele (na janela de Get Info/Obter Informações) e ver se melhora a situação. Procure usar um programa de e-mail profiça como o Claris e-Mailer ou o Eudora. Seus amigos precisam de um decodificador como o StuffIt (tem para Mac e PC) para transformar aquele monte de letrinhas em imagens.

DÚVIDAS DE NOVATO

Como marinheiro de primeira viagem, foi com



AS CARTAS NÃO MENTEM

grande alívio que descobri a Macmania, que já me tirou um monte de dúvidas. Mas como o estoque de dúvidas de principiante está sempre em dia, resolvi recorrer a vocês diretamente.

Comprei um Performa 6230 há três meses. O sistema operacional e alguns aplicativos já vieram instalados, só que eu não recebi nem o CD-ROM do sistema nem os disquetes dos aplicativos, e o manual manda, em caso de algum problema, reinstalar os programas. Como devo proceder?

O sistema operacional instalado é o BR 7.5.1. Eu tenho o CD-ROM com o upgrade 2.0, só que em inglês. Existe algum problema de incompatibilidade ou eu posso atualizar?

A imagem do meu monitor é ligeiramente torta em seu lado esquerdo. Liguei para a AppleLine (onde fui muito bem atendido, diga-se de passagem) e o atendente me disse que estava com um equipamento igual na frente dele e que apresentava o mesmo problema, ficando a meu critério chamar ou não a assistência técnicas. Gostaria de saber se é comum esse problema e se vale a pena mexer.

Clodoaldo Lino
pazulin@pontocom.com.br

A essa altura do campeonato seu CD de instalação já deve ter chegado. Se não chegou, ligue para a revenda que lhe vendeu o Mac e exija o seu. Não dá para fazer o upgrade inglês em cima do sistema em português. O problema do seu monitor não é muito comum. Se você se sente incomodado com ele, aproveite a garantia e troque seu monitor em uma assistência técnica autorizada.

MÚSICA NO MAC

Gostaria de esclarecer algumas dúvidas a respeito da MACMANIA #28 (sobre som). É o seguinte: instalei a extensão OMS em meu computador e o QuickTime 2.5. Só que no painel QuickTime Settings, a opção OMS Instruments está sempre desabilitada. Isto é normal? Estou usando uma demo do Overture e só consigo reproduzir o som do piano.

JSANTOS@vortex.ufrgs.br

A opção OMS do QT Settings só é habilitada quando você pluga um instrumento MIDI no Mac. Para utilizar um programa de música com o QT Instruments você precisa criar um Studio no OMS Setup.

Perdido no mundo Mac?
FAXMANIA é a resposta!
Ligue para (011) 816-0448
e disque os códigos:

50521 para Assinaturas
50522 para BBS
50523 para Livros sobre Mac
50524 para Lista de revendas Apple
50525 para Cursos de Mac

A MACMANIA surfa na Internet pela U-Net (0800-146070).

Para colaborar com a *MACMANIA*, basta escrever para: Rua Chuí, 21 – Paraíso – CEP 04104-050, São Paulo/SP ou acessar os BBSs Rio-Virtual (021) 235-2906 ou SuperBBS (011) 3061-5588. Deixe suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações na pasta da *MACMANIA nesses BBSs ou mande um e-Mail para:* editor@macmania.com.br
arte@macmania.com.br
marketing@macmania.com.br

CD-ROM chega ao PowerBook

Apple corre atrás do prejuizo e lança portátil robusto

Depois do fiasco do PowerBook 5300, que começou pegando fogo, depois foi perdendo peças pelo caminho e acabou sendo recolhido pelo fabricante, a Apple resolveu se redimir.

Em novembro, foi introduzida a série PowerBook 1400, os primeiros modelos capazes de comportar drive de CD-ROM.

Além de uma baia extra capaz de acomodar um drive de disquete, CD-ROM, Zip Drive ou um segundo disco rígido, o 1400 traz poucas novidades.

Ele é mais robusto que seus antecessores e inova na facilidade para troca de memórias e placas. Basta levantar uma tampa e o teclado para ter acesso direto à motherboard.

O prêmio de novidade inútil do ano vai para as BookCovers, capas que poderão ser trocadas ao gosto do usuário. A BookCover permite personalizar o PowerBook colocando capas diferentes ou feitas pelo próprio usuário. Mas a BookCover não é só frescura. Pelo menos um adereço útil já foi inventado para incrementar seu PowerBook. A KISS (Keep It Simple Software) já anunciou que irá comercializar um painel solar específico para PB 1400, o PowerCover. Segundo a empresa, será possível prolongar a duração da bateria NiMH ou recarregá-la completamente em 4 a 10 horas sob exposição a luz solar.



PowerBook 1400: CD-ROM, tela maior e tudo o que os macmaníacos tinham direito

O modelo topo de linha da nova série, o 1400c/133, com PowerPC 603e, cache de 128kb, 16Mb de RAM, 1.0Gb de hard drive e preço por volta de US$ 4.000, deverá estar pronto em janeiro. Os outros três, com processador de 117 MHz e sem cache, já estão sendo comercializados nos EUA. Todos virão com tela de 11,3" (800 x 600, 16-bit color), dual-scan ou matriz ativa, 2 slots PC Cards, saída infra-vermelha e drive de disquete (apenas o modelo mais barato não tem o drive de CD 6X). É possível também adicionar uma saída opcional para Ethernet ou monitor (é ou um ou outro, não dá pra ter os dois).

Mas o melhor vai ficar pro ano que vem. No primeiro semestre de 97, a Apple deve lançar um PowerBook com processador de 200 MHz e slot PCI, conhecido pelo codinome de Hooper.

E provavelmente no ano que vem os fabricantes de clones deverão começar a invadir a praia dos portáteis. Esperem grandes novidades.

Maiores Informações:
PowerBook Page
http://www.powerbook.apple.com.
Keep It Simple Systems (KISS): http://wildwestweb.com/public/nkiss/PowerCover

Explorer 3.0 finalmente chega para Mac

A Microsoft disponibilizou o primeiro beta do Internet Explorer 3.0 para Macintosh. Segundo a empresa, o browser está sendo desenvolvido para Mac e não será mera versão portada do Windows.

De novidade, o novo Internet Explorer aceita o HTML 3.2 e permite ao usuário colocar links de sites preferidos na barra de ferramentas Quick Links. Esta primeira versão do beta ainda não possui controles ActiveX nem roda applets Java. A Microsoft optou por usar o Java Virtual Machine, um aplicativo separado, em vez de incluir o suporte à linguagem da Sun diretamente no Explorer. O ActiveX deverá ser incluído nas próximas versões.

Graças a essa estratégia, o IE 3.0 necessita de apenas 4Mb de RAM, no lugar dos 9Mb necessários para rodar o Netscape Navigator 3.0. Os aplicativos para newsgroup e e-mail requerem 2Mb adicionais. O browser roda em 680x0 e PowerPC e sua versão final deve estar pronto até o fim do ano.

Microsoft: http://www.microsoft.com



PowerPC, mais rápido que uma bala

Exponential Technology é o nome de uma pequena empresa californiana que recebeu quase um aporte de capital de US$ 20 milhões da Apple e de vários outros investidores. Sua missão? Aplicar novas tecnologias ao chip PowerPC, levando-o audaciosamente aonde nenhum outro chip jamais chegou.

Seu primeiro fruto, apresentado ao mundo em outubro passado, atende pelo codinome de X704. Ele é nada mais nada menos que um chip PowerPC que roda à assombrosa velocidade de 533 MHz.

Considerado o mais rápido processador existente para computadores pessoais, o chip usa a tecnologia de mainframes bipolar no design, que permite alta velocidade, mas precisa ser bem refrigerado. O X704 tem um verdadeiro túnel de vento em volta dele.

A produção em larga escala de sistemas com o chip da Exponential está sendo esperada para o segundo trimestre de 1997. Projeções iniciais apontam para um preço em torno de US$ 1000 em lotes de grande quantidade, um valor razoável considerando os atuais preços dos Pentium Pro, da Intel.

Deverão ser produzidas versões de 466 e 500 MHz do X704. A Exponential contou com a cooperação da IBM e da Motorola durante o desenvolvimento do chip.

Exponential: http://www.exp.com

Bugbuster

PowerPC Interrupt Extension – O System 7.5.5 consertou vários bugs do Mac OS, mas arranjou mais alguns. Se o seu Power Mac vem apresentando bombas e congelamentos inexplicáveis (geralmente tudo pára, menos o cursor) talvez seja o caso de você instalar a PowerPC Interrupt Extension. É só jogar a extensão no seu System Folder para acabar com o problema, que ocorre geralmente em programas de acesso à Internet, editores de áudio/vídeo e alguns games. Você pode encontrar a extensão no endereço abaixo.

ftp://ftp.support.apple.com/pub/apple_sw_updates/US/mac/System/Other_System/PowerPC_Interrupt_Extension.hqx

Novos Newtons chegam em 97



O Shay vai ser algo parecido com isso aí

A Apple está programando o lançamentos, de dois novos modelos de seu PDA Newton para o começo do ano que vem. Os dois modelos vão rodar o Newton OS 2.1 e serão compatíveis com qualquer programa escrito para versões anteriores. O eMate 300 será um meio termo entre um PDA e um laptop. Ele terá um teclado normal embutido e tela de 480 x 320 pixels, que se reclina como em um PowerBook, tendo inclusive quase o mesmo tamanho deste. Ao abrir ou fechar a tela, o eMate 300 se liga e desliga automaticamente. Este Newton anabolizado virá equipado com processador ARM 710 de 25 MHz, 3Mb de RAM, bateria com duração entre 8 e 18 horas e um bundle com processador de texto e programa de desenho. Ele poderá ser plugado a um PC, a um Mac e a uma impressora compatível com Mac e contará com saída infra-vermelha para coversa entre dois PDAs. Além de poder utilizar uma caneta Stylus para escrever na tela e acessar menus e botões, o usuário poderá optar por usar o dedo, como em um monitor touch-screen. Infelizmente, em um primeiro momento, a Apple venderá este modelo apenas em seu canal educacional nos EUA, ao preço de US$ 799.

O outro modelo é o MessagePad 2000, que usa o novo processador StrongARM-SA 110 RISC de 161,9 MHz, possui 5Mb de RAM e 8Mb de ROM, 2 slots de PC Card Type II, microfone embutido e tela maior que o antecessor MP 130, com alta resolução (100 dpi). Ele é um modelo Newton tradicional, a ser comercializado com software para acessar e-mail e Web. A novidade é a possibilidade do Newton 2000 ler textos em voz alta, através de um software semelhante ao Text-to-Speech do Macintosh. Outros softwares incluídos em bundle são um processador de texto que necessita de teclado externo e uma planilha de cálculo. Deverá ser vendido nos EUA a um preço entre US$ 800 e US$ 1.000.

Becapes que dão e sobram

Usuários de grandes quantidades de dados não tem mais desculpa para não fazer cópias de segurança de seus trabalhos.

Diversos equipamentos de armazenamento estão começando a ser distribuídos no Brasil pela Controle, que já trabalha com unidades DAT/DDS, além de vender o Zip e o Jaz drive da Iomega. Segundo a empresa, com essa variedade de produtos ela pretende atender diferentes segmentos do mercado, do SOHO ao corporativo.

O drive magneto-óptico (MO) da Sony pode utilizar tanto um dos novos cartuchos regraváveis de 2,6Gb como os antigos MOs de 650 e 1,3Gb. Esse modelo também aceita o cartucho WORM (Write Once Read Many) de gravação única e custa R$ 4.370, sem a mídia, (R$ 305, o cartucho de 2,6 ou 2,3Gb).

Usuários que precisam acessar freqüentemente diferentes CDs podem eliminar o trabalho de troca-troca com torres de CD-ROM e os jukebox. Recomendado para uso em rede e na manipulação de grande quantidade de informações, as torres da Smart and Friendly vêm em duas configurações: sete (R$ 8.629, impostos inclusos, software e 10 licenças de uso, drives de óctupla velocidade) ou catorze drives (R$ 13.134). O CD-ROM Changer da NEC (4x, R$ 937) funciona como jukebox, com até sete Compact Discs.

O PD Drive, além de ser um drive de CD-ROM 4x normal, grava e lê cartuchos regraváveis de 650Mb. É fabricado pela Smart and Friendly e custa R$ 1.110 (impostos inclusos) com um cartucho PD.

O gravador de CD (4x de leitura e de gravação) da Pinnacle sai por R$ 3.040 ao usuário final e é indicado para back-ups, como o PD drive e o magneto-óptico.

Todos os modelos estão em versão SCSI externo.

Controle Distribuição:
(011) 883-3355
e-mail: controle@ax.ibase.org.br

Livro de design

Design para quem não é designer, da Callis Editora, é um livro para quem é novo no DTP mas quer fazer uma diagramação profissional. Robin Willians, autora de diversos livros sobre Mac e DTP, usa conceitos como proximidade, alinhamento, repetição e contraste – os princípios do design, como ela chama – para ensinar a tornar uma página mais interessante. A tipologia também é abordada, assim como as diversas categorias e contrastes de tipos. O livro é rico em exemplos e comentários e, no final dos capítulos, são apresentadas sugestões e exercícios para o leitor fixar as informações sobre os tópicos.

Robin Williams lecionou design tradicional e eletrônico durante doze anos e escreve para várias revistas. Seu último livro se chama *Home Sweet Home Page*. Nele, que acaba de ser lançado nos Estados Unidos, Robin fala sobre design de páginas da Web. Vamos torcer para que a Callis lance este também por aqui. *Design para quem não é designer* tem 144 páginas e custa R$ 15,50.

Callis Editora: (011) 822-2066
e-mail: callis@sanet.com.br

Novo Strata bota para render



Prepare seu coração, o Strata traz tantas novidades que será necessário um upgrade em duas partes

A Strata está preparando uma versão revista e totalmente modificada de seu programa de modelagem, renderação e animação 3D, Studio Pro.

Entre as novidades estão o suporte ao QuickDraw 3D 1.5, Modeladores Integrados à Janela Principal, UV Mapping, Gráficos de Velocidade, Sistema de Geração de Partículas, Suporte Total a QuickTime™ 2.5, Field Rendering, Suporte Otimizado a QuickTime VR e VRML e arquitetura Aberta de Plug Ins.

Devido a grande quantidade de recursos novos adicionados, o upgrade para a nova versão será feito em partes. Primeiro será disponibilizado o programa central em janeiro de 97 que será seguida pelo módulo de Plug-Ins Power Module 1 em Março de1997.

Os principais recursos que integrarão o módulo de plug-ins Power Module 1 são: Inverse Kinematics, Sistema de Deformação, Sistema de Mapeamento de Texturas "In Loco", Plug In Morph, Plug Ins de Fumaça e Explosões, Plug In de Cabelos e Sistema de Renderização Distribuída.

Para não deixar seus fiéis usuários com água na boca até o ano que vem, a Strata já está disponibilizando o CD StudioPro 2.0 Developer Release One (DR1).

O DR1 contem a versão beta mais recente do StudioPro 2.0, 3 manuais eletrônicos (Tutorial, User e Reference) assim como a versão beta do QuickDraw 1.5 da Apple.

Uma inovação que não vai agradar a muitos usuários é a inclusão de uma tranca de hardware no programa. Isto significa que todo pedido de upgrade para a versão 2.0 deverá estar obrigatoriamente acompanhado do número de série do seu software.

Para solicitar o upgrade os atuais usuários do StudioPro (qualquer versão) devem entrar em contato com a CAD Technology (011- 829 8257).

O preço de upgrade para a versão 2.0 é de US$ 336. Quem adquiriu o StudioPro 1.75+ a partir de 15/07/96 pagará apenas US$ 168. O preço da versão a partir de janeiro será de US$ 1.500.

QD3D 1.5 tem pintura tridimensional

O upgrade da extensão do Mac OS, que permite manipular objetos tridimensionais em tempo real, agora tem suporte para Windows 95 e NT. Entre as novidades está a capacidade de pintura 3D, suporte a multiprocessamento e renderação 25% mais rápida.

Outra novidade é uma implementação de arquitetura de plug-ins, que vai pemitir que outras empresas extendam as capacidades do QD3D.

A Microspot, por exemplo, está desenvolvendo um plug-in que vai fundir seu programa de pintura PhotoFix com o modelador 3D World, permitindo pintar texturas em objetos 3D. A Strata também já anunciou que lançará uma versão QuickDraw 3D 1.5 do StudioPro, a 2.0, com suporte a plug-ins de renderização. Algumas mudanças esperadas, entretanto, ficaram de fora da versão 1.5 e deverão ser implementadas no futuro. Entre elas está um plug-in que renderá mais rapidamente objetos distantes e o outro que salva dados de animação em um arquivo 3DMF.



http://www.quickdraw3d.apple.com



O Nunca

Montar um servidor de Web é uma coisa complicada. É preciso gastar uma quantia considerável em poderosas estações Unix, contratar um administrador de sistema especializado, comprar softwares para cada serviço da Internet, implantar um firewall, contratar programadores para desenvolver CGIs etc...

Esqueça tudo o que você sabe (ou pensava saber) sobre servidores Web e comece a analisar uma nova opção: o Macintosh. A Apple está jogando todas as suas fichas (que não são poucas) para traduzir para a Internet o maior trunfo do Macintosh em relação a outras plataformas: facilidade de uso.

"Nosso objetivo não é vender máquinas para grandes provedores de acesso e competir com estações de trabalho Sun, HP ou IBM", diz William Denninger, Senior Technical Trainer da Apple. "O que temos é a melhor solução para uma empresa que queira publicar informações na Internet (ou numa Intranet) com baixos custos de manutenção e total controle sobre o conteúdo".

A Apple é um dos poucos, se não o único, fabricantes de computadores pessoais que oferecem uma solução tipo "In-the-Box" para empresas interessadas em produzir e manter seu próprio site, com softwares que vão do editor de HTML ao servidor Web. Esta solução se chama Apple Internet Server Solution (AISS) e é composta por um Power Mac e um CD-ROM recheado de softwares capazes de transformar qualquer pessoa com um conhecimento mediano do Mac OS (e uma boa dose de força de vontade) em um poderoso Webmaster.

SuperWebMaster

por Heinar Maracy*

foi tão fácil colocar conteúdo na Internet

OS PRÓS...

A grande vantagem do Mac como servidor de Internet é que você não precisa ter nenhum conhecimento de Unix para começar a publicar conteúdo na Web. Você pode fazer tudo que um PC com Unix faz e ainda contar com aquela tranquilizante interface gráfica que elimina a necessidade de decorar arcanos comandos de teclado.

A MACMANIA testou o AISS e pode assegurar que colocar um servidor de Web baseado em Macintosh no ar é tão fácil quanto dar um clique duplo em um programa (no caso, o WebSTAR). Nada de precisar compilar seu servidor Web de acordo com seu sistema operacional ou modificar imensos arquivos de texto.

A facilidade de uso está presente em todos os softwares que acompanham o AISS. Com apenas uma leitura diagonal dos manuais online (em HTML ou PDF), você sai incrementando seu site com funções que um programador de Unix cobraria uma nota preta para fazer, como CGIs para bancos de dados, estatísticas de acesso e páginas com conteúdo dinâmico.

Outra vantagem é a segurança. Colocar informações na Web é uma equação onde a segurança e a flexibilidade de um servidor são razões que progridem em direções opostas. Quanto mais de uma, menos da outra.

Por esse ponto de vista, o Mac OS é mais seguro que uma estação Unix, que vem com uma série de portas de acesso abertas para permitir que administradores de rede controlem seus sites à distância e operem algumas "mágicas" corriqueiras no mundo Unix, mas difíceis de serem implementadas no Mac. Para aumentar a segurança de um servidor Unix, é preciso fechar algumas portas, em um trabalho de configuração que exige um grande conhecimento do sistema para não deixar nenhuma brecha que permita a um hacker mexer em seu servidor.

No Mac a situação é inversa. Você começa com um servidor com muito menos brechas de segurança que um Unix. Programas como o WebSTAR só permitem que o usuário tenha acesso aos documentos colocados dentro da pasta do programa. Não há como alguém ter acesso a outros documentos no seu disco ou no resto da rede. Mas, para operar remotamente seu site, compartilhar arquivos com bancos de dados em outras máquinas e oferecer serviços como Ftp e e-mail, você precisa adicionar componentes que aumentarão sua flexibilidade mas reduzirão sua segurança.

O detalhe é que, enquanto no Unix você depende de alguém que conheça – e bem – a plataforma para garantir sua segurança, no Mac você pode pensar muito bem antes de colocar um protocolo ou porta do seu servidor à disposição da humanidade pela Internet.

E OS CONTRAS

Agora as más notícias. O grande ponto contra o Mac como servidor de Internet está no Mac OS, que não é um sistema multitarefa preemptiva, um palavrão que significa muita coisa quando se fala em servidor de Web. O Unix e o Windows NT ganham uma bela vantagem em relação ao Mac OS por terem memória protegida, multitarefa preemptiva e multithreading. Essas tecnologias dão mais velocidade e estabilidade ao sistema, principalmente em situações de grande fluxo de dados e operações, como em um site de Web muito visitado. Uma máquina dessas precisa estar preparada para receber milhares de visitantes por dia, poder realizar várias conexões simultâneas e servir centenas de megabytes de informação diariamente.

O Mac OS ainda está longe de permitir esse tipo de performance e a Apple sabe disso. Por isso vem fazendo alianças com empresas como a Sun e a HP para unir tecnologias e transformar o Mac em uma opção de servidor, digamos assim, *entry-level*.

A grande ameaça ao servidor da Apple não vem do mundo Unix, mas de servidores baseados em Windows NT, que possuem uma interface mais amigável que Unix e ganham em performance do Mac no quesito conexões simultâneas.

Velocidade, aliás, é um ponto crucial a ser considerado. Nossos testes mostraram que o servidor da Apple é mais lento que um Pentium Pro rodando Unix. Mas isso também é relativo. Em conexões por linha discada praticamante não há diferença entre uma página servida em um Mac e uma estação Unix. O gargalo hoje está na conexão e não na capacidade da máquina. Um Mac dá e sobra para qualquer site montado dentro de nossas trezentas milhas.

Por fim, há a questão dos CGIs (Common Gateway Interface), pequenos programinhas que dão interatividade a sua página Web e fazem uma ponte entre ela e outros programas em seu servidor, como um banco de dados. Existem duas maneiras de escrever um CGI no Mac: via AppleScript ou através de linguagens de programação como C ou Perl. O AppleScript é uma linguagem bem fácil de dominar, sua desvantagem está na velocidade dos CGIs, bem menor que a dos produzidos em C ou Perl. Mas mesmo CGIs feitos nessas linguagens no Mac padecem de um grande problema: precisam ser reescritos para funcionar em ambiente Unix.

Isso pode atrapalhar bastante quem já tem CGIs feitos em NT ou Unix e está interessado em utilizar o Mac como servidor ou mesmo quem pretende trabalhar em um ambiente multiplataforma.

Ricardo Teles



Dimitri Lee, do MacBBS: "servir Web no Macintosh é baba"

MACBBS

O MacBBS é um provedor de acesso pioneiro, totalmente baseado em Macintosh. Até mesmo seu servidor Unix é um Mac, um Workgroup Server rodando o MachTen, programa da Tenon que cria um ambiente Unix dentro do Mac OS e permite usar as mesmas ferramentas utilizadas em servidores Unix.

Além desse servidor, o MacBBS possui um PowerMac 7100 com 64Mb de RAM rodando o WebSTAR e o programa administrador de listas de e-mail ListSTAR, ambos da Starnine/Quarterdeck. Um velho Quadra 605 sustenta o servidor de e-mail, o Apple Internet Mail Server. O BBS propriamente dito funciona em um Workgroup Server 950 com o software NovaTerm, da ResNova. O controle remoto dos servidores é feito em um PowerBook 5300 com o Timbuktu 3.0.

"Não estou arrependido de ter investido no Mac", diz Dimitri Lee, proprietário do MacBBS. *"É uma ótima máquina para servir Web, muito mais fácil de mexer que Unix e que segura sem problemas um site de porte médio. Só não recomendaria o Mac para o site do Bradesco".*

Dimitri tem uma regra: *"nunca usar nenhum programa novo".* Seus servidores ainda utilizam o MacTCP e não o OpenTransport. *"Estabilidade é mais importante que velocidade"*, diz ele. *"A prioridade é construir um avião que não caia. Depois, fazê-lo voar mais rápido".*

PARA QUEM SERVE O SERVIDOR APPLE?

O público alvo da Apple são os produtores de conteúdo, ou seja, a velha e boa turma do DTP que sustentou a empresa até aqui e agora está se voltando para o novo universo em expansão: a Internet.

Editoras, agências de propaganda, empresas de multimídia, departamentos de arte, todo esse pessoal está sendo chamado a fazer o famoso "redirecionamento de conteúdo", largar suas canetas, papéis e Pagemakers e partir para os GIFs animados e encarar um HTML. E aí nada melhor que ter um Mac como servidor, os mesmos programas, a mesma interface. Só mudam os bugs.

Este é um momento histórico pois, pela primeira vez, a Apple está chegando antes do tempo para conquistar um nicho de mercado no Brasil.

O número de empresas interessadas em montar um servidor de Web "in house" no Brasil ainda é muito pequeno. O motivo principal é o alto custo da Internet no país. Somando o custo de uma conexão de 64k com um provedor (ou direto com a Embratel) e a taxa pela manutenção do meio físico (o cabo) chega-se facilmente a R$ 3 mil mensais, o que inviabiliza muita gente. Na prática, o que todo mundo faz é montar seu site e mandar os arquivos para o provedor - por disquete ou FTP.

Mas esses preços tendem a cair e novas tecnologias – como o ISDN, que permite uma conexão de alta velocidade via modem e linha discada – devem começar a ser utilizadas pelas empresas de telefonia em breve no País.

Aí vai começar a ser negócio internalizar a produção e manutenção de um site. A empresa fica com um maior controle sobre o que é produzido. Eventuais mudanças e updates são feitos com maior rapidez. Além disso, é possível aproveitar a mesma estrutura para montar a Intranet da empresa e conectar seus funcionários à Internet.

O outro mercado que a Apple pretende atingir no Brasil é o de Intranets, redes corporativas para distribuição de informações dentro de uma empresa baseadas nos protocolos da Internet.

Neste caso, o uso do Mac também faz sentido, por sua facilidade de uso e baixo custo de manutenção. Como os protocolos da Internet são multiplataforma, tudo que o Mac estiver servindo poderá ser acessado por PCs na rede. Para troca de arquivos há a versão cliente para Windows do AppleShare que permite aos PCs visualizarem o File System do Mac.

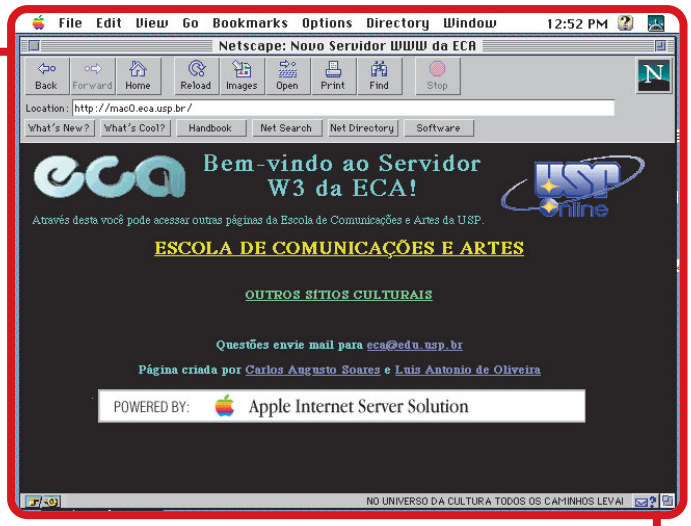
Mesmo para uma empresa que já tem uma cultura de PC, colocar um servidor de Intranet em um Mac é uma solução recomendável. Não é preciso usar uma máquina muito poderosa, qualquer performinha serve, e existem softwares shareware e freeware (como o Apple Internet Mail Server) muito bons.

Mas o mais provável é que os compradores do AISS sejam empresas que já tenham um departamento de editoração baseado em Mac. Afinal, um site não é nada mais que o redirecionamento de um conteúdo para uma nova mídia. Nesses casos, a integração entre os programas tradicionais de editoração e ferramentas para Web que existe no Mac o coloca em uma boa posição. Agências de publicidade, editoras e empresas com redes mistas são boas candidatas a implantar um Mac como servidor de Web.

FIQUE LIGADO!

Multitarefa Preemptiva - Característica de sistemas operacionais onde é o sistema que define como cada programa vai utilizar a parte do tempo do processador que lhe cabe. Permite gerenciar melhor operações simultâneas. O Windows 95, o NT e sistemas Unix são multitarefa preemptiva. O Mac OS tem gerenciamento de memória baseado em multitarefa cooperativa.

Memória Protegida - Sistema que permite um gerenciamento mais eficiente da memória RAM. É o Sistema operacional que define o quanto e que parte da RAM um programa está usando. Se alguém quiser utilizar uma parte da memória que não lhe cabe, o OS interrompe a operação e aborta o programa que tentou fazer isso. Quando o seu Mac trava, em muitos casos, é porque um programa tentou acessar um pedaço da memória que não lhe pertencia, mudando o seu conteúdo. Quando outro programa vai utilizar essa informação, ele trava pois o seu conteudo é diferente do esperado.



O servidor da ECA também funciona à base de Macintosh

ECA-USP

A página na Web da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP (http://www.eca.usp.br) também está na Internet graças a um servidor da Apple. O servidor de Web da ECA é um Workgroup Server 9150/120, com 16Mb de RAM e dois discos de 2Gb cada, rodando o WebSTAR e o Apple Internet Mail Server.

"O servidor é bastante estável", diz Carlos Augusto Soares, técnico de equipamento e webmaster. *"Havia o problema dele não voltar quando acontecia alguma queda de luz, mas eu consegui resolver isso utilizando o Control Panel Auto Power On/Off"*.

Soares disse que também teve problemas de velocidade no início, principalmente quando aconteciam várias conexões simultâneas, mas que isso foi resolvido com uma pequena mudança na configuração do WebSTAR e o aumento da memória alocada para o programa.

"Comparando com uma máquina Unix o Mac é mais lento, porque o sistema não é multitarefa. Mas a velocidade do WebSTAR é perfeitamente aceitável", diz ele.



Este é o software que a Microsoft comprou para botar no Explorer 3.0



Ricardo Teles

Este é o glorioso servidor que ficou um mês na U-Net sem dar pau

UM SERVIDOR EM CADA MAC

Outro mercado, ainda mais longínquo, é o de Personal Web Servers. Parece ficção científica falar em uma pessoa física ter seu próprio servidor de Web, mas o aumento da velocidade da rede e seu caráter distribuído apontam para isso.

Teoricamente, sua conexão via modem com seu provedor torna você um nó a mais nessa imensa rede que é a Internet. Um nó fraquinho, capaz de enviar e receber uma pequena quantidade de dados, mas isso tende a mudar e rápido. Pelo menos é isso o que pensam duas pequenas empresas chamadas Apple Computer e Microsoft.

A Apple já declarou que um dos planos da empresa é incluir um Personal Web Server em uma futura versão operacional do sistema, ainda no começo de 1997. Boatos dão conta de que a empresa escolhida para desenvolver o programa é a Maxum, criadora do NetCloack.

A última novidade nessa área foi a compra do programa Web for One, da ResNova, pela Microsoft. A empresa de Bill Gates pretende integrar o servidor pessoal da ResNova ao Internet Explorer 3.0 para Mac, a ser lançado no começo do ano que vem. De quebra, a MS levou também o servidor de Web Boulevard, que prometia ser um sério concorrente do WebSTAR. A empresa disse que não tem planos de desenvolver seu próprio servidor de Web profissional no curto prazo. A Quarterdeck lançou também seu Personal WebSTAR, versão limitada de seu programa servidor de Web.

Personal Web Servers são alternativas baratas (os programas custam entre US$ 30 e US$ 50) para montar Intranets em pequenas empresas. São programas com menor capacidade em termos de conexões simultâneas e suporte a CGIs, mas por outro lado, são desenvolvidos para transformar o ato de servir arquivos pela Internet algo transparente e intuitivo para o usuário. O Web for One, por exemplo, pode transformar automaticamente qualquer arquivo de texto colocado em uma pasta em páginas de Web.

FIQUE LIGADO!

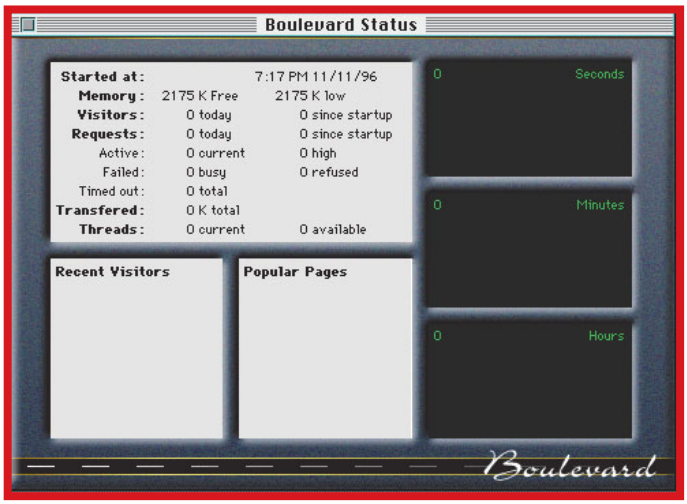
Multithreading - O multithreading em um sistema operacional permite que você faça subprocessos que executam dentro de um processo maior. Esses subprocessos rodam no contexto do processo que os criou, o que simplifica muito o seu gerenciamento e reduz o consumo de memória. No caso de servidores de Web, isso se traduz em maior agilidade (cada thread entra no task scheduling independentemente) para os programas, melhor aproveitamento da memória instalada e maior aproveitamento de sistemas multiprocessados (threads de um mesmo processo podem rodar em processadores diferentes), de forma que um processo pode aproveitar mais de um processador, diferente do que acontece em várias versões de Unix.

A APPLE É A NÚMERO 114 DA LISTA DAS EMPRESAS MAIS RICAS DO MUNDO DA REVISTA FORTUNE. A MICROSOFT É A 219º

OUTROS SERVIDORES

A luta para tirar o WebSTAR do posto de número um dos servidores para Mac está esquentando. Parece que todos, ao mesmo tempo, resolveram brincar de webmaster. E algumas empresas bem criativas lançaram servers gratuitos ou shareware. Outras vendem um pacote de aplicativos que incluem servidores a preço de banana. Veja alguns exemplos:

Pictorius - Um server movido a plug-ins inteiramente grátis. De configuração bastante simples, tem suporte nativo a Open Transport, além de trabalhar muito bem com CGIs. Mas sua velocidade não se compara a do programa da Quarterdeck. A empresa promete para breve lançar um servidor de FTP, e-mail, news, etc.
Pictorius: http://www.pictorius.com



Este servidor Web bonitinho agora pertence ao Bill Gates

QuidProQuo - Anteriormente chamado de WebCenter. Disponível nas versões 68k e PowerMac. Sério concorrente ao WebStar, ainda está em beta (ou melhor, b6 até o fechamento desta edição) mas, ao que tudo indica, o "golden master" estará pronto em breve. Só o preço ainda não foi divulgado. Pegue o seu:
Social Engineering: http://www.slaphappy.com

Sonic Servers Suite - A Sonic Systems lançou um pacote de servidores Internet que podem ser usados em conjunto ou separadamente. O pacote inclui servidores de e-mail, FTP, DHCP (Dynamic Host Configuration Protocol), DNS e WWW. Todos podem ser administrados pela Internet através de um único programa, o InterManage. O servidor de FTP suporta múltiplos usuários simultâneos e utiliza o Control Panel Users & Groups para definir restrições de acesso. A empresa vende o primeiro servidor por U$ 495 e cada servidor adicional por US$ 199.
Sonic Systems: http://www.sonicsys.com/ias.html

Web for One - A motoca dos Web servers. É um server individual, perfeito para quem precisa ou quer entrar no ar de vez em quando e não quer se preocupar com configurações mais esotéricas. Comprado pela Microsoft que o integrará ao MS Internet Explorer.
ResNova: http://www.resnova.com

Boulevard - É um server um pouco mais sofisticado, apesar de não exigir conhecimentos profundos. Eu diria que é fácil se tornar um Webmaster Júnior com este brinquedo. E funciona direitinho. É claro que você não vai carregar 2 toneladas em um Fiat Uno, se é que você me entende. Para funcionar como um server sem muito overload, é perfeito. Comprado pela Microsoft que não sabe muito bem o que vai fazer com ele.
ResNova: http://www.resnova.com

Personal WebStar - Outra motoca de um nome respeitável. Uma versão mirim do mais poderoso servidor de Web para Mac, para vôos (ou melhor, navegações) à la Amir Klink. Funciona bem para quem entra no ar de vez em quando. Bom também para desenvolver pequenas Intranets.
Starnine: http://www.starnine.com

TIDBITS

Adam C. Engst é um dos mais conhecidos especialistas em Internet e Macintosh, autor de livros como Internet Starter Kit for Macintosh e coordenador da newsletter TidBits (http://www.tidbits.com) A MACMANIA fez uma microentrevista com Adam para saber como é o dia-a-dia de um site de Web baseado em Macintosh. Aqui está a resposta:

MACMANIA - Webmasters com experiência em Unix são bastante desconfiados em relação à estabilidade e capacidade do Macintosh como servidor de Web. Como é ter um site baseado em Mac?
Engst - Não tenho nenhuma reclamação sobre o Mac como servidor de Web. É fácil de usar, funciona perfeitamente e não tem me causado nenhum problema. Meu site aguenta sem problemas cerca de 75 mil visitantes por mês e, depois que eu tirei o ListSTAR dele, quase nunca dá bomba. Quando isso acontece, o PowerKey Pro restarta a máquina automaticamente.
Um Mac consegue superar a capacidade de uma linha de 64k sem problemas. Talvez uma linha T1 leve ele até o seu limite, mas com uma conexão mais lenta há pouco com o que se preocupar.
A única coisa negativa que eu conheço sobre o Mac como servidor de Web é a falta de um verdadeiro sistema de multihoming no Mac. Isso permitiria a você rodar dois sites completamente separados no mesmo Mac e dar a cada um deles sua própria URL. Existem alguns artifícios para superar isso, como o HomeDoor, da Open Door Networks, mas eles não são perfeitos.
E, é claro, programas servidores de Web rodam bem em Macs antigos que você deve ter encostado em algum canto. Que melhor uso você pode arranjar para um velho IIci ou IIfx que botá-lo na Internet.

TEST-DRIVE AISS

Em tese, qualquer Macintosh pode ser um servidor de Internet. Então para quê comprar um Apple Internet Server ao invés de um Mac comum? Bom, se o seu objetivo é colocar algumas páginas de HTML com uns GIFzinhos espalhados, pode tirar a poeira daquele Quadrinha e colocá-lo na Web.

Mas, se você pretende fazer algo que realmente chame a atenção ou tem um número considerável de informação para disponibilizar na Internet, vai precisar de todo o poder de fogo que puder conseguir.

O AISS vem em dois modelos, o 7250, que tem como hardware o PM 7200/120 (R$ 4.943, com 16Mb de RAM e 1 Gb de disco) e o 8550, baseado no 8500/150(R$ 9.025, com 24Mb de RAM e 1 Gb de disco).

Mas a grande vantagem do servidor é o CD-ROM com softwares para Internet que o acompanha. Segundo a Apple, para comprar todos os programas do bundle você gastaria US$ 5.000. É claro que ganharia também alguns manuais. O AISS taz somente versões digitais (em PDF ou HTML) dos manuais dos softwares. O único material impresso que acompanha o servidor é o excelente, embora um pouco desatualizado, WebMaster Macintosh, de Bob LeVitus e Jeff Evans.

E, quem diria, o usuário de Mac brasileiro ainda leva uma vantagem em relação a seu colega de plataforma norte-americano. Ao contrário do que ocorre nos EUA, no Brasil a Apple também coloca no bundle do AISS um CD com programas para servidor de rede, como AppleShare, ARA Server e outros. São dois servidores pelo preço de um.

Testamos um Apple Server 8550 que ficou ligado na Internet durante 29 dias no provedor de acesso U-Net, sem cair em nenhum momento. O sistema utilizado foi o 7.5.5, com Open Transport 1.1.1 e o WebSTAR 1.3.2. Também ficaram ligados neste período o FTPd, shareware para serviços de FTP e um servidor de RealAudio.

A estabilidade é uma questão crítica quando se fala em servidores de Web. Há alguns meses, seria impensável indicar um servidor Apple para qualquer empresa interessada em fazer um trabalho sério na Internet, dada a total instabilidade entre o sistema operacional, a primeira geração de Power Macs PCI e o recém-lançado Open Transport.

Hoje as coisas estão bem mais seguras, se bem que ainda existem Webmasters que preferem continuar utilizando o velho MacTCP ao invés do Open Transport, apesar de sua comprovada melhoria de velocidade.

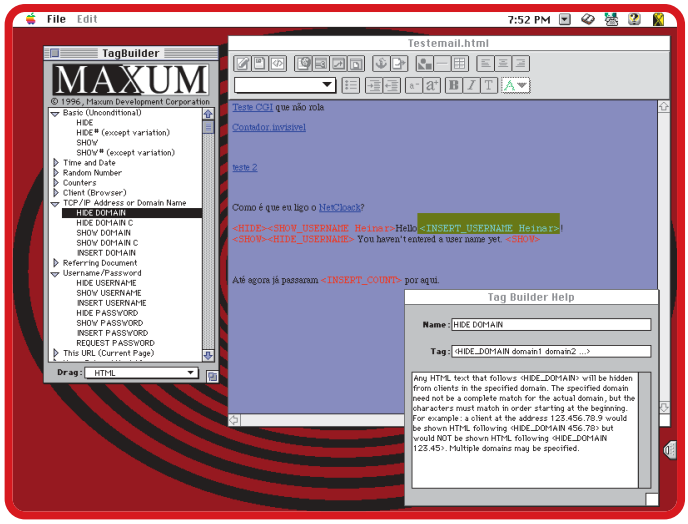
O QUE VEM NO BUNDLE

WebSTAR - Se alguém merece o prêmio de impulsionador da causa Macintosh na Internet, esse alguém é Chuck Shotton. Foi ele que criou o MacHTTP, que, após ser comprado pela Starnine (comprada na sequência pela Quarterdeck), se transformou no WebSTAR o software mais utilizado nos Macs servidores de Internet.

O WebSTAR é dividido em duas partes, o programa propriamente dito e o WebSTAR Admin, onde ele é configurado. Sua arquitetura de plug-ins permite adicionar recursos ao servidor mantendo sua estabilidade.

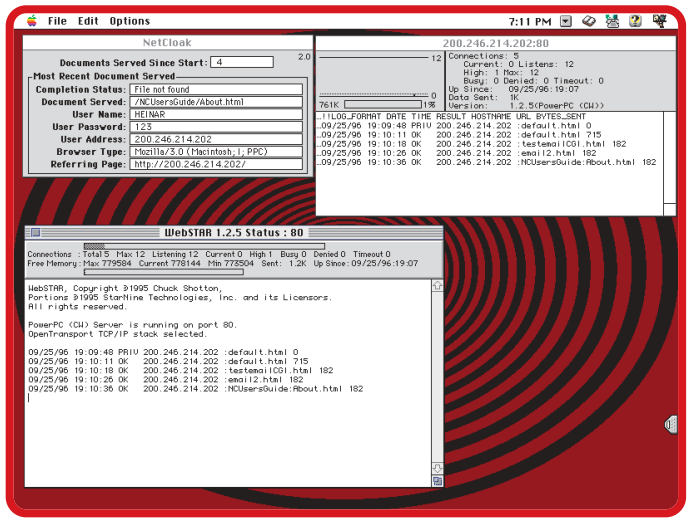
A versão 2.0 do programa foi lançada no final de novembro. Segundo a

empresa, ela é de duas a quatro vezes mais rápida que a versão 1.3.1, suporta mais conexões simultâneas e tem ferramentas para garantir transações comerciais seguras pela Internet. O preço do upgrade é de US$ 199.
Entre as novidades do WebSTAR 2.0 estão o suporte da linguagem Java integrado. Isto quer dizer que um plug-in para o WebSTAR agora pode ser escrito diretamente em Java ao invés de C. A nova versão permite administrar um site à distância pela Web e fazer uploads via HTTP.
PageMill 1.0 - O primeiro editor de HTML intuitivo que apareceu. Uma mão na roda na hora de montar sua home page, principalmente depois que você fizer o upgrade para a versão 2.0.
Real Audio Server - Servidor de áudio streaming pela Web.
MacDNS - Servidor de Domain Name Server. Graças a ele é possível fazer com que vários servidores funcionem como um só, para poder suportar sites com tráfego alto.
NetCloak - Criador de páginas dinâmicas. Melhora a segurança e controla a aparência da página de acordo com quem está acessando. Cria contadores, põe a data na sua página e pode até apresentar páginas diferentes de acordo com o browser do visitante. O NetCloack é o chamado pré-processador de HTML. Ele permite que comandos fora do formato HTML padrão (como <HIDE> e <SHOW>) sejam utilizados em sua Home Page. Permite, por exemplo, que você faça uma página que muda aleatoriamente cada vez que é acessada.



Com o TagBuilder é só arrastar os tags para colocá-los em sua página

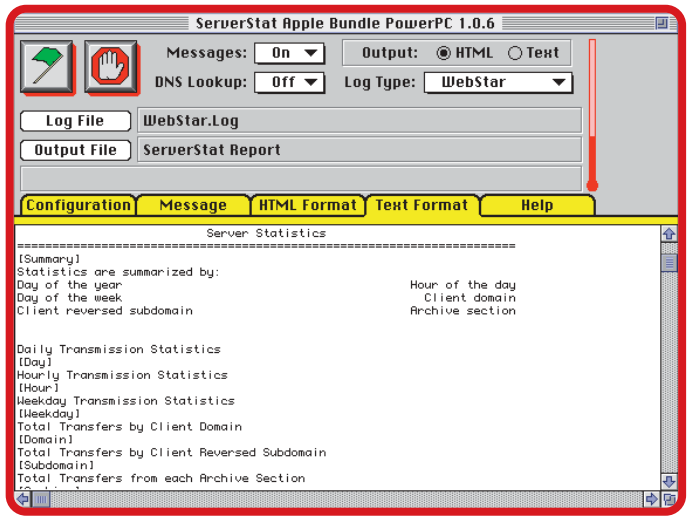
ServerStat - Gerador de estatísticas do tráfego do WebSTAR. Mostra o número de hits e acessos do seu site, dando sua taxa de utilização por hora, dia, semana e nome de domínio. Fornece também estatísticas por usuário em sites que tenham sistema de autenticação.
BBEdit - Simplesmente o melhor editor de HTML em formato texto que você pode encontrar em qualquer plataforma. Poderoso e produtivo.
WebMap - Cria Image Maps que podem ser enviados pelo servidor.
HomeDoor - Software de multihoming, que permite ter vários DNS em um mesmo servidor.
Filemaker Pro CGI - Para ligar sua página a um banco de dados em FM
Tango - Banco de dados SQL. Inclui soluções para conferências on-line, catálogos, registros e anúncios classificados.
AppleSearch - Ferramenta de busca de arquivos. Indexa todos os documentos em servidores locais e procura por palavras-chave dentro do conteúdo dos arquivos.



A dupla WebSTAR e NetCloak permite servir páginas com conteúdo dinâmico

INSTALL EASYLÍSSIMO

Com um clique no Installer do AISS você coloca no seu disco toda a parafernália necessária para colocar seu site de pé. O instalador faz até a gentileza de colocar aliases do WebSTAR e do Netscape na sua pasta de Startup Itens. Assim, toda vez que o servidor for religado, seu servidor entra no ar automaticamente.
Quanto à velocidade e suporte a conexões simultâneas, percebemos uma diferença entre o Mac e servidores Unix somente dentro da rede Ethernet do provedor. Pelo acesso de linha discada, as páginas servidas no Mac baixaram com velocidade semelhante às que estavam em máquinas Unix.
Dados da Apple corroborados por institutos independentes afirmam que o AS 8550 é capaz de suportar até 100 mil hits (ou conexões) diários, o que dá e sobra para a esmagadora maioria de sites brasileiros. Para quem precisa mais do que isso a Apple sugere a utilização de outro (ou outros) servidor em um Conjunto Redundante de Computadores Independentes (RAIC). Um exemplo de RAIC são os próprios sites da Apple. O do QuickTime está montado sobre quatro AISS 8550 dos quais são puxados mais de 900 Mb de informação diariamente.
Faltam no pacote soluções para servidores de FTP e e-mail, o que é estranho, pois a Apple possui um software servidor de e-mail muito bom e gratuito, o Apple Internet Mail Server. Para FTP, existem várias soluções como o shareware FTPd e os comerciais InterServerPublisher, da InterCon e o Sonic FTP, da Sonic Systems.



O Server Stat mostra todas as estatísticas sobre seu site

COMO MONTAR SEU SERVIDOR DE WWW EM 5 PASSOS

Se você tem um Mac e uma conta na Internet, você pode colocar sua página na Web. O único problema que você terá é a falta de um número de IP (Internet Protocol) fixo. Um endereço IP é algo tipo 200.255.255.101. Os provedores de Internet no Brasil só oferecem a seus clientes a possibilidade de ter IP variável, porque os números que eles possuem são escassos.

Isso significa que você pode colocar seu servidor no ar, mas toda vez que se conectar ele vai mudar de endereço. Sua única alternativa é avisar (por e-mail ou por telefone) seus amigos onde está sua página naquele momento. Ou tentar xavecar seu provedor e conseguir um IP fixo na moita.

Mesmo com esse empecilho, montar seu servidor caseiro é uma tarefa bem divertida e instrutiva. Se você trabalha com design de home pages, também é uma boa maneira de mostrar para seus clientes como o trabalho está ficando, antes de pô-lo no ar prá valer.

O maior problema é a velocidade de conexão, limitada pela potência do seu modem. Não vai dar pra muita gente acessar seu site ao mesmo tempo. Isso só vai mudar quando novas tecnologias, como o ISDN ou cable modem, chegarem por aqui.

Enquanto isso, ligue para os amigos, combine um horário e divirta-se montando seu próprio servidor.

INGREDIENTES BÁSICOS

1 Mac qualquer

1 modem (o mais rápido que seu dinheiro puder comprar) ligado na Internet

1 Open Transport 1.1.1

1 System 7.5.5

1 Programa servidor de Web

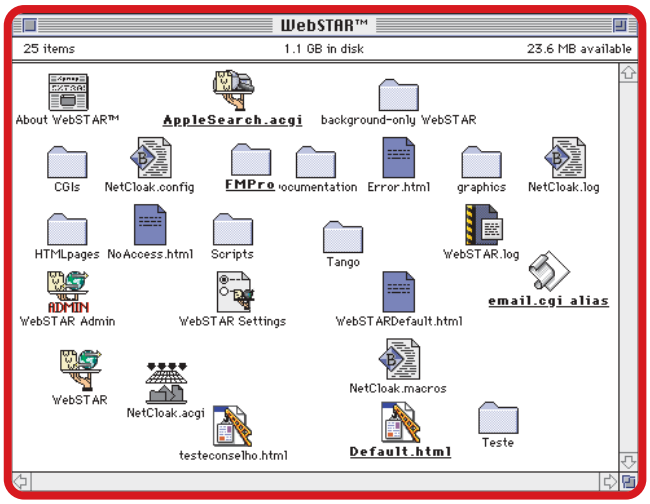
MODO DE PREPARAR

1 - Pegue um software de servidor na Internet (escolha o seu no box Outros Servidores). Como exemplo, usaremos o WebSTAR.

2 - Conecte-se ao seu provedor de acesso à Internet. Veja na janela do Open Transport (ou do MacTCP) seu endereço IP. Ele será o endereço do seu servidor.

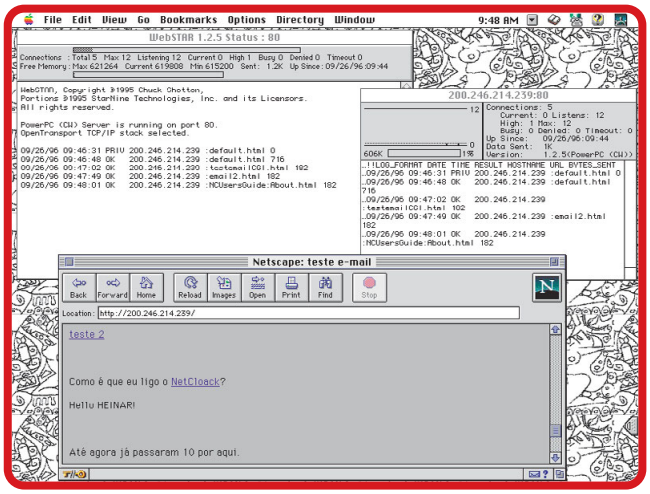
3 - Abra o programa e pronto! Você já está com seu servidor no ar. A tela que aparece é a de status do servidor. Você não precisa prestar muita atenção nela.

4 - Abra seu navegador de Web (Netscape, no nosso caso) em outro Mac e digite o número IP do seu servidor como se fosse uma URL. Você pode fazer isso no mesmo Mac onde está o servidor, mas aí não vai ter muita graça, não é verdade?



Tudo que você vai por na Web precisa estar dentro da pasta do WebSTAR

5 - Quem acessar seu site verá de cara a página Default.html, que fica na mesma pasta do programa servidor. Alguns programas têm outro tipo de abordagem, pedindo para você criar uma pasta com o nome Pub no seu disco e colocar tudo o que você quer disponibilizar pela rede nela. É um pouco diferente, mas o princípio é o mesmo. Monte seu site em seu editor de HTML favorito, batize a home page de Default.html e coloque tudo na pasta do WebSTAR.



Escreva seu IP no browser e pronto! Você acessou seu servidor

A PALAVRA FINAL

Se você está pensando seriamente em prover conteúdo pela Internet, o AISS é uma opção a ser considerada. Investindo nele, você não vai estar gastando mais do que deve, comprando uma potência que vai ser brecada pela lentidão das conexões nacionais.

Se o seu objetivo é utilizar um Mac como servidor em uma Intranet de porte médio ou grande, o AISS também é uma boa opção. Empresas pequenas com poucos computadores podem se virar muito bem com máquinas menos poderosas, até mesmo um velho Mac 68k. M

HEINAR MARACY

É editor da Macmania mas não é Deus.

**Colaboraram: Oswaldo Bueno, Carlos Freitas, Sandro Enomoto, Ricardo Banffy e J.C. França.*

O QUE NÃO VEM NO BUNDLE

O CD-ROM que acompanha o AISS é bem completo, mas não dá conta da montanha de programas para Web que vem sendo lançados nos últimos tempos.

AIMS

O Apple Internet Mail Server é um servidor de e-mail (POP3) não é dos servidores mais rápidos mas consegue segurar um tráfego intenso de mensagens sem problemas. Ele era um freeware chamado MailShare antes de ser comprado pela Apple no ano passado. A Apple está preparando uma nova versão para o início do ano que vem. É provável que a empresa comece a cobrar pelo programa, que hoje é distribuído gratuitamente, e o inclua na próxima versão do AISS. Deverá ser nativo para Open Transport.
Apple: http://www.cybertech.apple.com

AUTOSHARE 1.1

Servidor de mail-list shareware que permite automatizar respostas via AIMS. Totalmente scriptável e nativo para PowerPC,vem com templates de vários tipos de listas.
ftp://ftp.dnai.com/users/m/meh/AutoShare/AutoShare-1.1.sit

PICTORIUS CGI TOOLKIT

Ambiente visual de desenvolvimento de CGIs baseado no Prograph, da Pictorius. Permite desenvolver e testar CGIs em uma mesma máquina e mudar o código fonte da CGI enquanto ela está rodando. Compila para 68K e PowerPC. O pacote de US$ 149 inclui os servidores e o editor de HTML da Pictorius.
Pictorius: http://www.pictorius.com

PHANTOM 1.1

Um "bot", ou robô, que constrói índices pesquisáveis de páginas de Web, ou seja permite a você criar sua própria ferramenta de busca. Além disso, ele automatiza o espelhamento (mirroring) e o update de sites. A versão 2.0, atualmente em beta, traz uma interface Web para administração remota e permite mudar aleatoriamente banners de propaganda em uma página. US$ 295.
Maxum: http://www.maxum.com/Phantom

TIMBUKTU PRO

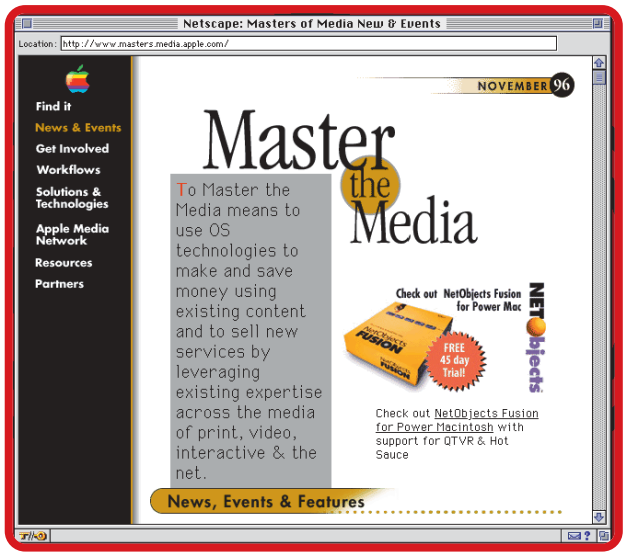
Ferramenta indispensável para controle remoto de um servidor. Basicamente, coloca uma janela em seu Mac que permite a você operar outra máquina como se estivesse na frente dela. Transferir arquivos, rodar programas, adicionar usuários a um servidor de e-mail, tudo pode ser feito através dele. Ferramenta indispensável para qualquer webmaster.
Farallon: http://www.farallon.com

KEEP IT UP

Programinha shareware desenvolvido por Karl Pottie que observa silenciosamente um conjunto de programas que rodam em seu servidor. Se algum programa der pau, ele tenta reinicializá-lo. Depois de um número de tentativas (definido pelo usuário) sem sucesso, ele restarta a máquina.
http://www.vl-brabant.be/mac/kiu.html

POWERKEY PRO

Combinação de hardware e software que checa constantemente pela porta ADB se tudo está OK com seu servidor. Se a máquina trava, ele imediatamente restarta o Mac. Pode ser ligado a uma linha telefônica para ligar remotamente um Mac de acordo com o número de toques de uma chamada.
Sophisticated Circuits:
http://www.sophisticated.com



Nesta página você encontra as últimas novidades para webmasters

CONHEÇA SEU PAINEL DE CONTROLES

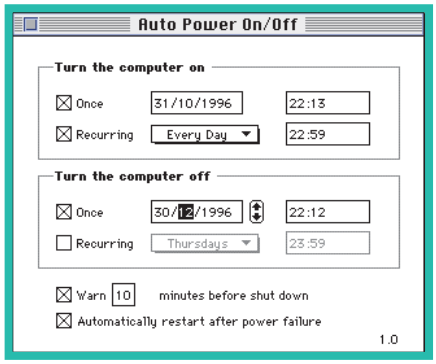
Os programas que dizem ao seu Mac como ele deve se comportar

O melhor conselho que se pode dar a um usuário iniciante é: não tenha medo de fuçar os arquivos do seu Mac, mas não bagunce o que está dentro do System Folder (Pasta do Sistema).

Mas uma pasta em que você cedo ou tarde terá que mexer é a Control Panels (Painéis de Controle). É onde estão os programinhas que determinam a cara e o comportamento do seu Mac. Nesta coluna vamos conhecer um pouco melhor esses painéis e saber o que eles controlam.

AUTO POWER ON/OFF
LIGA/DESLIGA AUTOMÁTICO

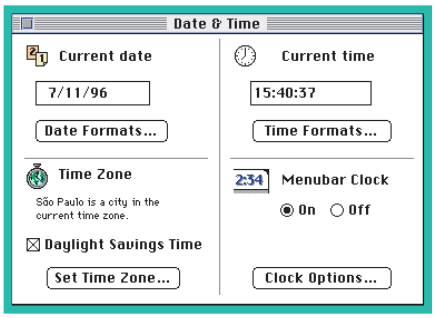
Disponível só em alguns modelos de Mac (funciona nos Performas 5200 e 6200, apesar de não estar incluído no CD de instalação) este Control Panel é uma mão na roda. Com ele é possível programar o Mac para ligar e desligar em um determinado momento.



Muito útil para quem tem o computador no quarto e não tem despertador. Também serve para quem quer se conectar remotamente a uma máquina sem operador. Basta deixar o modem ligado e o Mac programado para ligar na hora certa. Combinar o Auto Power On/Off com a pasta de Startup Items (Itens de Inicialização) permite automatizar uma série de funções, como pegar mensagens de e-mail em um servidor ou abrir os programas que você usa minutos antes de você chegar para trabalhar. Para saber se ele funciona no seu Mac é só dar dois cliques sobre ele. Se o programa abrir, é porque vai funcionar.

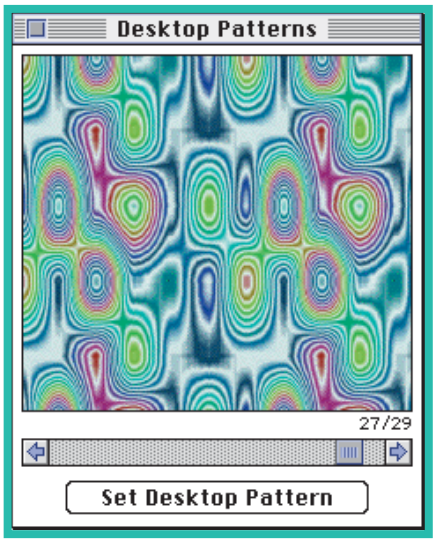
DATE & TIME • DATA E HORA

Permite mudar o formato de apresentação da data e do relógio da barra de menu, colocar sons para marcar a hora, além de ajustar o relógio do Mac e a sua zona de fuso horário. A opção horário de verão (Daylight Savings Time) adianta o relógio em uma hora.



DESKTOP PATTERNS
PADRÕES DA MESA DE TRABALHO

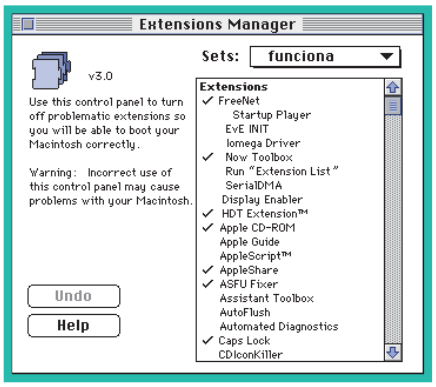
Embora esteja junto com todos os outros, não se trata de um Control Panel. É um programa que permite trocar o fundo do Desktop e criar novos padrões. Você pode copiar imagens de outros programas e colá-las



ou, em programas que aceitam Drag & Drop, arrastá-las para ele. E se você clicar em um padrão e arrastá-lo para o Desktop, vai criar um Picture Clipping (Recorte de Imagem) dele. Esse é o melhor método para trocar seus padrões favoritos com os amigos.

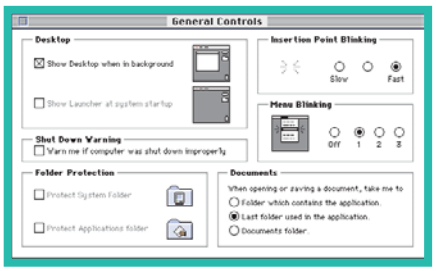
EXTENSIONS MANAGER
GERENCIADOR DE EXTENSÕES

Criada para desabilitar extensões, painéis de controle e documentos de Startup (Inicialização) problemáticos. Muda, salva e apaga settings (listas de arquivos a ser carregados no Mac OS durante o Startup). Os sets ficam gravados ao fechar a janela do EM, mas é preciso dar restart (reinicializar) para que a alteração realmente ocorra. Conta com Undo (desfazer) para o caso de você mudar de idéia.



GENERAL CONTROLS
CONTROLES GERAIS

Os Performas vêm de fábrica com os itens Protect System Folder (Proteger Pasta do Sistema) e Protect Applications Folder (Proteger Pasta de Aplicativos) ligados, o que impede que você apague ou retire qualquer coisa dessas pastas.



Alguns sistemas vêm com estas opções habilitadas:

• **Warn me if computer shut down improperly** (Avise se o coputador foi desativado inadequadamente)

Serve para fazer aparecer ou não, depois de um Restart forçado, aquela mensagem que avisa que seu computador deu pau.

• **Documents** (Documentos)

Seleciona a pasta que vai ser aberta no comando Open ou Save de um programa, que pode ser tanto a pasta Documents, a pasta que contém o aplicativo ou a última pasta em que você guardou um documento criado no programa. Esta última é a melhor, desde que você organize seus documentos em pastas de acordo com o trabalho.

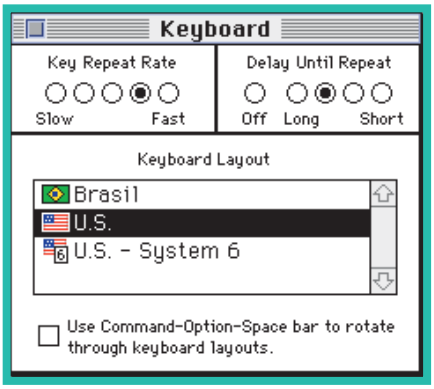
Deixe o comando Show Desktop when in background (Mostrar Mesa de Trabalho quando em atividade simultânea) desligado quando quiser pôr alguma criança para brincar em um programa. Assim, se ela clicar fora da janela do programa, não vai sair dele.

O Show Launcher at System Startup (Mostrar o Inicializador na inicialização do sistema) ativa o

Launcher toda vez que você liga o Mac (só funciona se o Control Panel Launcher estiver carregado).

KEYBOARD • TECLADO

Não consegue digitar letras acentuadas? Provavelmente você está com o layout de teclado errado. O



Control Panel Keyboard escolhe o layout de teclado, a velocidade e o tempo de repetição da tecla pressionada e permite alternar entre layouts pela combinação de teclas ⌘-Control-Option-barra de espaço. É melhor deixar desligada essa opção.

LABELS • ETIQUETAS

Sabe o menu Labels na barra de menu do Finder, onde você atribui cores e prioridades a pastas e documen-

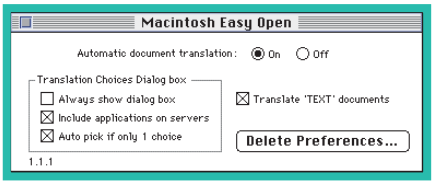


tos? Pois é, aqui você pode colocar suas próprias prioridades e escolher cores diferentes.

MACINTOSH EASY OPEN

Procura os programas em seu hard disk capazes de abrir um determinado documento. Opções do EO:

Always show dialog box (Sempre mostra a caixa de diálogo) - Mostra a tela com opções de programas e pede confirmação cada vez que for converter.



Include applications on servers (Incluir aplicativos em servidores) - Procura aplicativos em sistemas conectados por rede.

Auto pick if only 1 choice (Seleção automática) - Abre automaticamente o documento se houver apenas um aplicativo capaz de abri-lo.

Translate 'TEXT' documents (Traduza os documentos 'TEXTO') - Sempre verifica os documentos do tipo TEXT para conversão, permitindo ler arquivos de PC, por exemplo.

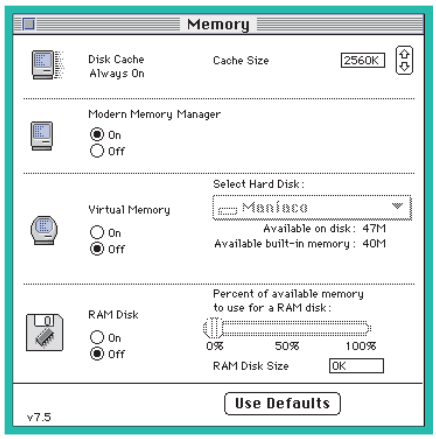
Delete preferences (Apagar Preferências) - Apaga o preference do Easy Open, que mantém informações como o aplicativo que vai ler um tipo de arquivo. Clique nesse botão quando o Easy Open começar a abrir documentos com o programa errado.

BÊ-A-BÁ DO MAC

MEMORY • MEMÓRIA

Controla o uso da memória RAM. Aqui vão umas dicas de ajuste:

Disk Cache (Cache de disco): como a regra geral, conte 32K para cada megabyte de memória RAM que você tem instalada (ver #26 da MACMANIA).



Virtual Memory (Memória Virtual): só ligue em caso de emergência. Seu computador ficará bem mais lento. Em Power Macs vale a pena deixar ligada com apenas 1Mb de memória virtual. Isso reduz o que alguns programas comem de memória.

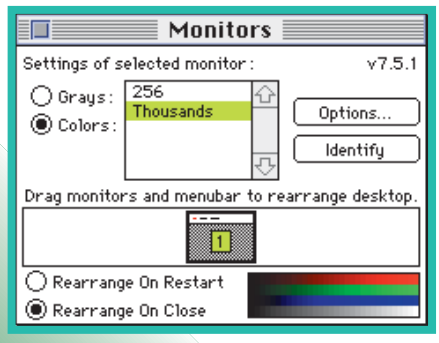
RAM Disk (Disco em RAM): se você não sabe para que serve, não mexa nele. Falaremos mais sobre RAM Disk em uma futura edição.

Você vai encontrar a opção Modern Memory Manager (Gerenciador Moderno de Memória) ou 32-bit Adressing (Endereçamento em 32-bit). Deixe os dois ligados.

O botão Use Defaults (Utilizar Padrões) volta a configuração padrão da máquina (sem memória virtual nem RAM Disk, 32 bits ligado e cache proporcional a 32kb para 1Mb de RAM instalada no Mac OS 7.5.3).

MONITORS • MONITORES

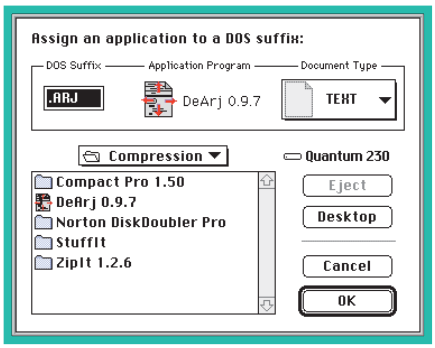
Muda parâmetros da tela, como o número de cores (ou tonalidades de cinza) e permite usar mais de um monitor (identifica-os e muda a barra de menu do Finder de



um para outro). O botão Options seleciona a resolução (o tamanho da tela em pixels). A variedade de resoluções depende do tipo do monitor e da quantidade de memória de vídeo (VRAM) que há no Mac.

PC EXCHANGE • INTERCÂMBIO COM PC

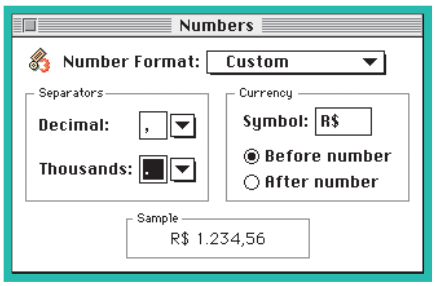
Associa uma extensão no nome de arquivos DOS (como .TXT ou .EXE) com o tipo de documento e o programa usado para abri-los. Com o botão Option do



Control Panel, é possível reconhecer e montar discos formatados para PC ligados ao Mac em cadeia SCSI.

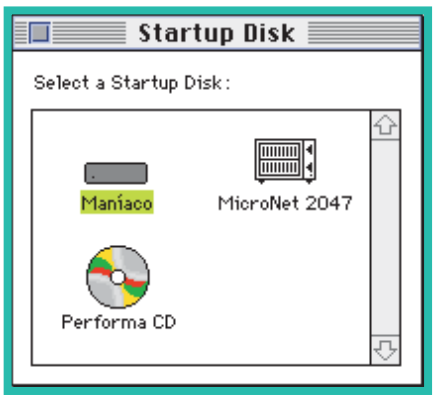
NUMBERS • NÚMEROS

Define o símbolo monetário do país, separador decimal e de milhares.



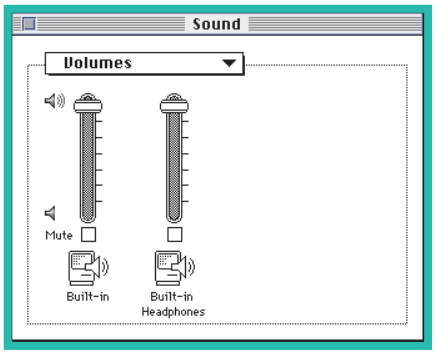
STARTUP DISK
DISCO DE INICIALIZAÇÃO

Seleciona o disco que vair inicializar o Mac no próximo Start (Inicialização). Use-o quando quiser consertar seu disco com um programa como o Norton Disk Doctor ou o Disk First Aid.



SOUND • SOM

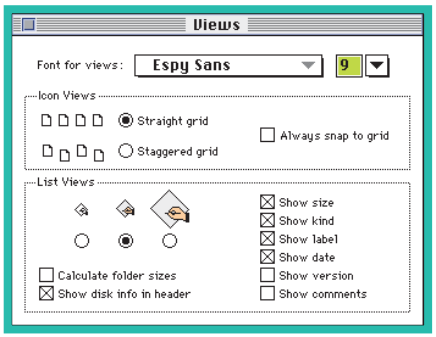
Este é o lugar que você deve checar quando não sai som do seu Mac. Cheque se o volume de Sound Out (Saída de som) está OK, se o Mute (Mudo) não está checado e se o Sound In (Entrada de som) está na opção certa



(microfone, built-in ou drive de CD). Para gravar um novo som de alerta, é só clicar em Add (Incluir).

VIEWS • VISUALIZAÇÕES

Usar o Grid (Grade) ou não usar, eis a questão. Alguns acham que com ele ligado o Mac fica mais arrumadinho, outros se sentem tolhidos porque não

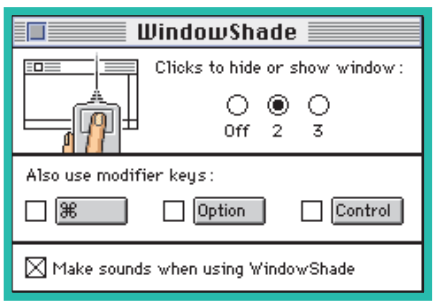


conseguem colocar as pastas onde querem. Faça sua opção. Uma boa dica é usar o tamanho de ícone médio no List View (Visualização em lista), para reconhecer de cara o tipo de documento.

Não deixe ligado o Calculte folder sizes (Calcular o tamanho da pasta), ou suas janelas demorarão uma eternidade para abrir.

WINDOWSHADE • PERSIANA

Se estiver ligado, clique na barra para esconder ou mostrar o restante da janela. Útil para reduzir a bagunça de janelas abertas no desktop ou em aplicativos. Pode-se escolher o número de cliques, a combi-



nação de teclas modificadoras e se toca ou não som woosh quando o WindowShade é acionado. M

TOMOYUKI HONDA

CINEMANIA 97

Uma enciclopédia de cinema dentro do seu Mac

Cinemania é uma verdadeira enciclopédia de cinema: traz centenas de resenhas, biografias e artigos, num total de mais de 32 mil itens, incluindo fotos, trechos de filmes e de diálogos, além de vários extras para oferecer alguma interatividade. O principal deles é a possibilidade de atualizar as informações contidas no CD através do acesso à página do Cinemania na Web, ou a várias páginas na Internet dedicadas ao cinema. É só clicar os botões Go Online! no menu principal ou Cinemania Connections nas fichas de filmes e artistas para acessar os sites correspondentes, contanto que você esteja conectado.

Ao instalar o CD, Cinemania cria uma pasta para guardar todas as atualizações eventualmente descarregadas. A instalação é recomendada para que o CD rode o melhor possível e são precisos dez megas de espaço no hard disk – 13,6 no caso de PowerMacs.

OBRA DE REFERÊNCIA

A interface é bastante adequada, com botões fáceis de localizar – todos com efeitos sonoros – e navegação facilitada por comandos claros. De todas as páginas, você pode voltar ao menu principal. Os produtores optaram por cores em tons suaves e ilustrações discretas, talvez pensando que o usuário vai explorar o CD muitas vezes e correria o risco de ficar cansado ou se perder. A exceção fica por conta da alavanca que aciona uma seleção aleatória de filmes, para sua próxima visita à locadora. As opções podem ser limitadas por uma das 13 categorias e incontáveis subcategorias sugeridas. Na verdade, as atrações estão no conteúdo. Cinemania é essencialmente uma obra de referência. Traz dados sobre mais de 28 mil filmes (todos avaliados de 1 a 5 estrelas), divididos em 18 categorias; biografias de quase 11 mil pessoas, entre artistas, técnicos, críticos, teóricos e pioneiros; e 790 artigos, que vão de descrições do sistema Aroma-rama (cinema com cheiro!) às lentes zoom. Para consultas rápidas, não é preciso sequer ler os artigos inteiros: é possível selecionar resumos (outlines). Além de poder se aprofundar na Internet, o CD ainda oferece ao usuário referências bibliográficas e a possibilidade de fazer, editar, comentar, exportar ou imprimir listas de filmes.

Os artigos também abordam estilos, movimentos históricos e a produção de vários países. O que trata do Brasil é abrangente, mas não atualizado: nosso renascimento cinematográfico ainda não repercutiu por lá. Aí aparece uma falha: a análise do movimento dos anos 60 não cita Glauber Rocha – devidamente biografado em outro ponto.

Toda vez que você o abre, Cinemania lhe oferece a foto de um filme diferente, de um total de 103, escolhido pela equipe – formada por vários críticos de renome, como Pauline Kael, da revista "New Yorker".

Clicar sobre a foto leva diretamente à ficha do filme; o mesmo acontece com as outras ofertas da página de abertura: uma biografia, uma turnê pelo CD e a "quiz o' the day" (pergunta do dia). As perguntas não são fáceis, mas as respostas sempre estão disponíveis, assim como a razão pela qual a equipe escolheu aquele filme.

Ainda na abertura, há um menu com botões para o Help (bastante completo e fácil de usar) e para cada uma das atrações do CD: quinze categorias de filmes, de ação a western, mais sete caminhos para a exploração.

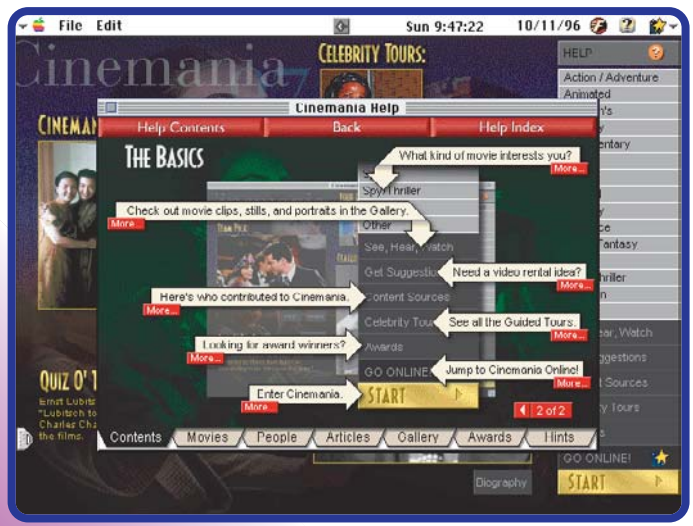
Entre as maneiras de navegar no CD estão o *See, Hear, Watch*, uma coleção de fotos, trechos de filmes em QuickTime e de diálogos; *Get Suggestions*, onde é possível receber as indicações de filmes; *Awards*, listagem completa de todos os candidatos (e vencedores) a qualquer Oscar entre 1927 e 1995 – os de 96 ainda não foram indicados; e as *Celebrity Tours*, oito passeios pelas páginas do CD ciceroneados por "insiders", sejam críticos, técnicos ou atores.



Passeie pelo CD com a ajuda de astros muito engraçados e outros nem tanto



Deixe a roleta escolher a lista da videolocadora



Bem feito, esse Help salva a pátria dos pokaprátika que sabem inglês



Cada vez que o Cinemania abre ele põe um artista novo para você conhecer

ESTRELAS GUIAS

Ainda há os botões para acessar a Web e para uma turnê pessoal, mas vale a pena se deixar guiar por uma das "celebridades". Entre elas, estão Mario Van Peebles, diretor de "New Jack City", e a comediante Sandra Bernhard. Desse modo, você pode saber mais sobre fotografia, estrelas dos anos 30 e 40 ou Alfred Hitchcock. A melhor talvez seja a de John Waters, diretor de "Mamãe é de Morte", que revisa a carreira de William Castle, produtor de filmes B nos anos 50 e retratado no recente "Matinée", de Joe Dante. Assim você fica sabendo que Castle chegou a produzir filmes como "Bebê de Rosemary"!

Outras fontes de diversão são os 35 filmes QuickTime e os mais de 100 diálogos, onde se pode ouvir Hal, o computador, tentando convencer o astronauta Dave a não desligá-lo em "2001"; Bela Lugosi dizer "Bevare" (ou cuidado, com sotaque húngaro) a Ed Wood em "Glen or Glenda"; ou ainda Cheech Marin tentando afastar as suspeitas da polícia em "Up in Smoke".

Aí reside o que talvez seja o maior problema de Cinemania: para usufruir tudo o que ele oferece, é preciso ter um bom domínio da língua inglesa – pelo menos, saber ler. Não "ouvir" bem o inglês tira a graça dos filmes e diálogos, mas as turnês trazem a opção de ler o texto dito pelos guias.

Porém, superada a barreira da língua, Cinemania pode ser muito útil e até mesmo divertido. Você não vai se tornar um Rubens Ewald Filho, aquele que sabe de cor tudo sobre todos, mas vai poder matar suas dúvidas e curiosidades sobre cinema. M

MARCIO ALEXANDRE

Edita programas de TV em Macintosh e é maníaco por cinema. Seu cult movie é Apocalipse Now.

CINEMANIA 97

Microsoft: (011) 822-5764

Configuração: Monitor com 256 cores, System 7.0, 8 Mb RAM, 10 Mb no HD (13.6 Mb para PowerMacs)

Preço: R$ 49,99

Intuitividade:

Interface:

Diversão:

Custo/Benefício:

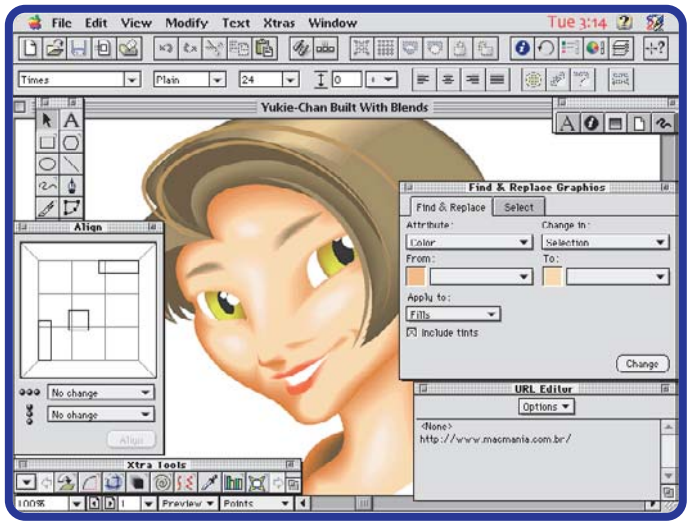
FREEHAND 7.0

Após muitas encarnações, o venerável pacote de ilustração atinge o nirvana

Eu uso FreeHand e Illustrator desde 1991, e sempre esperei que um dos dois alcançasse aquele momento mágico na carreira de um aplicativo veterano, em que é atingida uma perfeição tão absoluta que nada mais resta para ser melhorado sem que se torne preciso mudar completamente a abordagem do programa – no caso, ilustração PostScript.

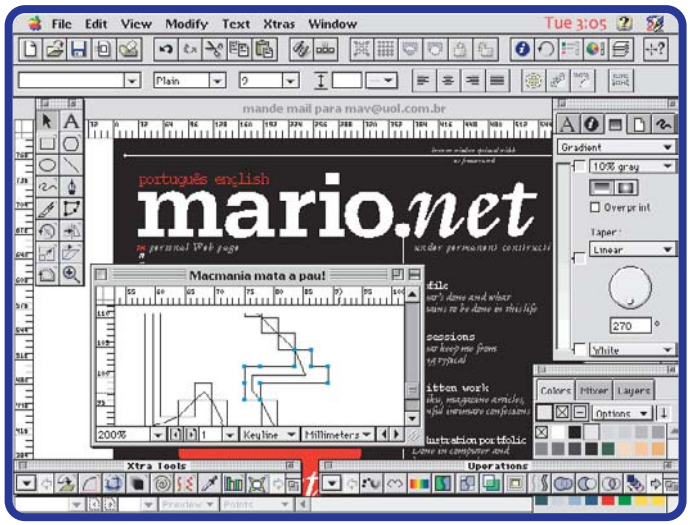
Ao usar o FreeHand 7.0, foi esse o sentimento que tive. Ele está tão completo e bem-acabado que ficou muito difícil achar algo para reclamar. E a Macromedia parece ter consciência do seu triunfo, pois fez o número da versão pular direto de 5.5 para 7.0 – uma alusão e provocação direta aos concorrentes mais próximos, ambos na versão 6.0: Illustrator e CorelDraw (se é que alguém na Macromedia chegou mesmo a lembrar do CorelDraw).

É certo que o FreeHand não avançou um milímetro além do seu paradigma original – um programa de ilustração vetorial, baseado em curvas Bézier –, mas deixa o usuário confortavelmente munido de uma vastíssima coleção de ferramentas e truques. É sempre necessário lembrar que o FreeHand é totalmente voltado aos desenhistas profissionais (para uso casual já existe o ClarisWorks...) e por esse motivo ele não pretende ser "fácil" nem "intuitivo". A ênfase está sempre e unicamente na acessibilidade das ferramentas. Nesse aspecto, quem já conhecia as versões 4 e 5 vai notar progressos importantes na interface. Acabou-se aquela confusão de dezenas de micropaletes espalhadas por toda parte. Agora as paletes são segmentadas, e o usuário pode destacar e agregar segmentos entre si; além disso, as paletes, quando movidas, tendem a alinhar-se umas às outras e em relação aos cantos da tela. Exatamente como no Photoshop. Só isso já justificaria o upgrade, tamanha é a melhoria no aproveitamento do espaço de trabalho.



Pasme: é possível fazer busca e troca de objetos como se fossem texto

Por outro lado, não contentes em copiar escandalosamente a Adobe, os autores do FreeHand chuparam também a Microsoft, adicionando uma feia e redundante barra de botões com ferramentas de arquivo e de texto, que ocupa um espaço absurdo. Felizmente, esse "bônus" pode ser desligado. Também é possível habilitar e desabilitar quaisquer Xtras (plug-ins) sem precisar restartar o programa. O Help foi completamente refeito, e é suficientemente fácil de usar e completo para dispensar a leitura do manual pelo usuário que já conheça a versão 5.



As paletes mais compactas deixam mais espaço livre para o que interessa

MILHÕES DE OPÇÕES

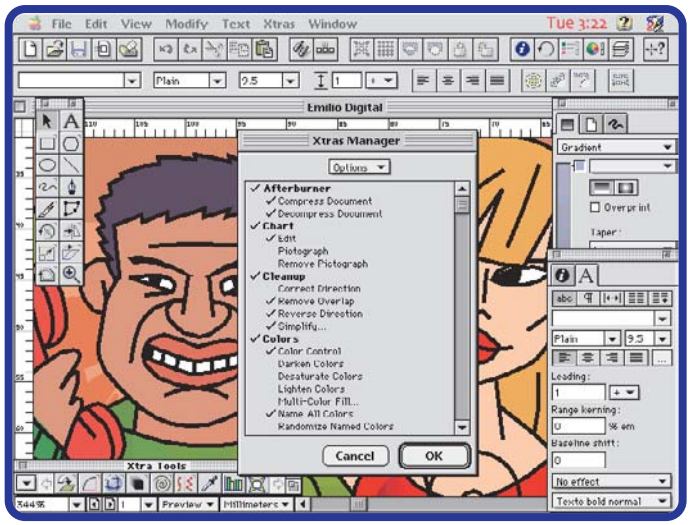
Na parte funcional, o FreeHand não só acrescentou ao seu bojo todos os recursos que distinguiam o Illustrator, como conseguiu bater o concorrente em seu próprio terreno, no melhor estilo Holyfield x Tyson. Agora, os degradês com múltiplas etapas de cor, outrora um ponto fraco do FreeHand, são exatamente tão fáceis de editar quanto as misturas de cores individuais. Também passa a existir um editor de gráficos embutido, semelhante ao do Illustrator. Outro ponto em que há nítida influência do concorrente é nas novas opções de visualização, com os elementos selecionados mostrados em cor destacada e alças de controle menores nas curvas.

Na manipulação de objetos, em que o FreeHand tradicionalmente bate o concorrente, também há inovações. Alguns recursos me deixaram com o queixo no chão de espanto: é possível fazer blends entre vários objetos e ao longo de uma curva, editar diretamente os elementos que foram embutidos via Paste Inside, e até mesmo fazer busca-e-troca em qualquer coisa, de acordo com os atributos de cores, fios, formato etc. Imagens escaneadas finalmente podem ser traçadas a cores, como no Streamline. Surgiu também um editor de macros, especialmente útil para quem gera infográficos padronizados ou material para a Web.

Na área de arquivos e compatibilidade, melhoramentos a dar com pau: a possibilidade de salvar o documento diretamente num formato comprimido, transparência total entre as versões Mac e Windows, suporte a clippings (recortes), drag & drop direto no Photoshop, Clipboard direto com o Illustrator, previews (miniaturas embutidas para ver o conteúdo do documento sem precisar abri-lo), importação e exportação em GIF e JPEG etc.

No quesito pré-impressão, além dos controles

avançados de calibração de cores que ajudaram a tornar o Macintosh famoso, o FreeHand 7 também oferece suporte a Hi-Fi Color (hexacromia) e um interessante preview na tela do resultado da impressão, permitindo fazer ajustes sem gastar tanto papel em provas.



Se as extensões do Mac fossem tão fáceis de mexer como os Xtras...

E CADÊ OS DEFEITOS?

Tantos recursos a mais, pensa o leitor sensato, devem ter deixado o FH7 mais inchado do que o Microsoft Office. Mas isso não ocorreu. O programa requer 10Mb de RAM. A versão 5.5 pedia 6Mb, mas somente se tornava usável com 12Mb. Ou seja, nesse ponto nada piorou. Mas o programa demora demais para abrir. A ferramenta de conversão de objeto para PICT continua se recusando a funcionar, por alegada falta de memória. Ao carregar um desenho feito numa versão anterior, o programa dá uma segurada, daquelas de fazer pensar que o Mac travou, para em seguida voltar à normalidade. Também senti uma demora irritante em redesenhar a tela com as barras de botões ligadas, o que deverá decepcionar os fãs de Bill Gates que gostaram dessa novidade. Fora essas picuinhas, realmente não resta do que reclamar. Para quem mexe com imagens em geral, seja para mídia impressa ou digital, o FreeHand 7.0 é o tipo do programa que pede para ser incluído no startup do Mac. M

MARIO AV
Editor de arte reserva da MACMANIA.
Gosta de comida japonesa.
e-mail: mav@uol.com.br

FREEHAND 7.0
Macromedia
MultiSoluções: (011) 816-6355
Configuração: 68040 ou PowerPC,16 Mb de RAM mínima, CD-ROM, 25 Mb de disco.
Preço: R$ 585,00

Intuitividade:
Interface:
Poder:
Custo/Benefício:

OS DEZ MELHORES CD-ROMS INFANTIS

Conheça o que há de melhor para divertir e educar seus pimpolhos

O Natal está chegando e nada como um CD-ROMzinho para fazer a alegria da criançada. Você não consegue mesmo mantê-las afastadas do Mac, o jeito é unir-se a elas. Pensando nisso, a MACMANIA fez uma seleção dos melhores CD-ROMs infantis disponíveis no Brasil.

A má notícia é que os melhores CDs não têm versão em português, mas nossa experiência com testadores de várias idades provou que, quando o programa é bom, a língua não é uma barreira tão grande quanto a gente pensa. Mesmo assim, fizemos uma lista de tudo o que conseguimos encontrar para Mac em português.

Agora, não seja um pai (ou mãe) carrasco e deixe a molecada brincar no Mac. Lembre-se que, em breve, você é que vai estar pedindo pra mexer um pouquinho no computador deles.

TOY STORY - THE ANIMATED BOOK

Esta história já nasceu pronta para ser interativa. De todas as versões em CD-ROM de desenhos e filmes que já vi, esta é de fato a mais natural. Também, não é de admirar. Todo o filme foi feito em computação gráfica, numa parceria da Disney com a Pixar que dispensa apresentações.



O Toy Story tem animações alucinantes que ofuscam a concorrência

A estrutura do CD é bem tradicional, a história é basicamente a mesma da versão do cinema, com algumas pequenas diferenças, e é contada página a página, como num livro digital. Depois as crianças podem explorar os elementos e joguinhos que vão surgindo a cada aventura em que o incrível Buzz Lightyear e seu atrapalhado parceiro Woody se metem.

O melhor fica por conta da qualidade gráfica do CD e pelas animações, dignas da assinatura Disney. A navegação é fácil e intuitiva e você pode começar o jogo de onde quiser. Só faltou uma versão em português. A TecToy, distribuidora oficial dos jogos da Disney, ainda não confirmou se vai traduzir o CD-ROM do Toy Story. Recomendado para crianças de 0 a 100.

Para superar esta produção, só mesmo quando o pessoal do Cassiopeia decidir lançar o seu próprio CD-ROM.

Versão: Híbrida Mac/PC **Preço:** R$ 93,94

Configuração Mínima: Mac 68040 ou PPC, 8Mb RAM, Resolução 640x480-256 cores, CD player de 2x

MUPPET'S TREASURE ISLANDS

Uma aventura interativa que ocupa três CD-ROMs e é diversão garantida para fãs dos Muppets de qualquer idade. O CD-ROM dos Muppets é uma adaptação de um longa-metragem feito especialmente para a rede de TV HBO e reconta a clássica história da Ilha do Tesouro do ponto de vista Muppet e com a participação especial de Tim Curry, figurinha carimbada em CD-ROMs com atores humanos.



Obrigado, Senhor! Enfim pensaram nas criancinhas e dublaram os Muppet's

A melhor novidade é que a MSD está dublando este CD e a versão em português já deverá estar à venda no momento em que você estiver lendo esta revista. Isso é muito importante porque grande parte da graça do CD está nos diálogos hilários dos bonecos. O CD dos Muppets tem uma mistura bem balanceada de interatividade e fluxo da história. Existem alguns enigmas e joguinhos que ajudam a passar de fase, todos muito fáceis e divertidos. O difícil é parar de jogar quando a história engrena. Você sempre corre o risco de ficar uma seis horas em frente ao Mac até o jogo terminar. No final, dentro do baú do pirata, você acha um prêmio: trechos do filme original em QuickTime.

Versão: Mac **Preço:** R$ 80,25

Configuração Mínima: Mac 68030 ou superior, 8Mb RAM, 256 cores, drive de CD

KID PIX STUDIO

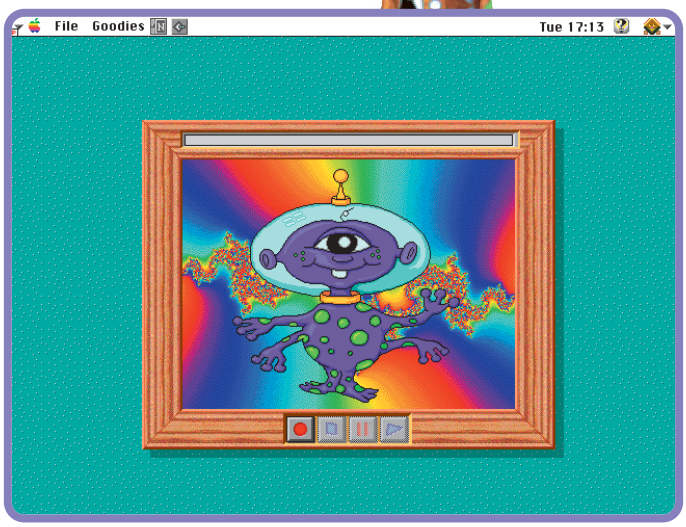
O programa que nasceu como "o Photoshop das crianças" cresceu e virou bem mais que isso. No Kid Pix Studio, é possível pintar, carimbar, animar, montar seu próprio filme, sonorizar e muito mais. Com certeza, é o melhor programa para ensinar uma criança a fazer multimídia.

O programa é dividido em seis ambientes que formam o "Studio". O primeiro é o velho e bom Kid Pix, o primeiro programa de pintura para crianças que apareceu no Mac. De novidade apenas um número maior de carimbos e pincéis, e a possibilidade de encaixar um filme no seu desenho.

O módulo Slide Show deixa você passar automaticamente seus desenhos um atrás do outro, adicionando uma narração, sons e efeitos de transição entre um desenho e outro. Em Wacky TV, dá pra zoar com alguns filminhos que passam em uma TV.

Os módulos Moopies e Stampimator são bem parecidos. Você cria pequenas animações com pincéis e carimbos que criam desenhos que se mexem. Nunca foi tão fácil fazer animação.

POWER MACS SÃO CERCA DE 50% MAIS RÁPIDOS QUE PCS PENTIUM COM O MESMO CLOCK, SEGUNDO TESTES DA REVISTA BYTE

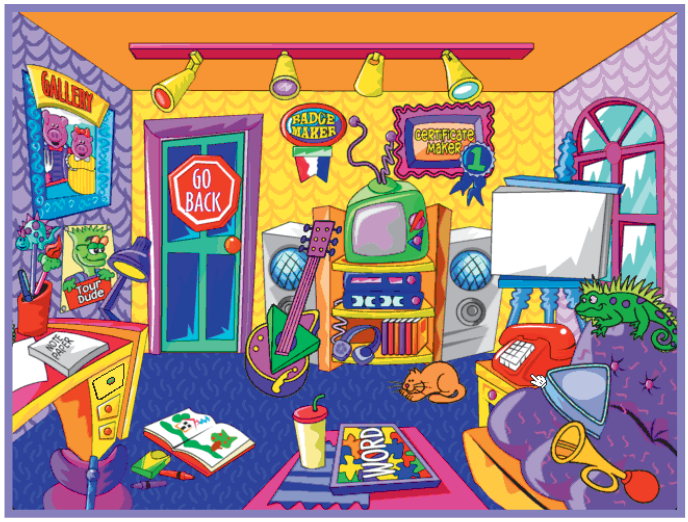


Marmanjos e guris vão brigar para mexer nessa versão multimídia do KidPix

O Digital Puppets é um dos módulos mais legais. Você escolhe um cenário, uma trilha sonora e um personagem que pode ser animado apertando determinadas teclas.
Tudo que você faz no Kid Pix pode ser salvo em formatos padrão, como PICT e QuickTime, portanto você pode pegar as obras-primas de seus pimpolhos e abri-las em programas de gente grande.
Versão: Mac **Preço:** R$ 80,00
Configuração Mínima: Mac 68030 ou superior, 8Mb RAM, 256 cores, drive de CD

CRAYOLA ART STUDIO 2

Crayola é o nome de um famoso fabricante americano de crayons e materiais de pintura. Seu CD-ROM tenta reproduzir digitalmente a diversão de pegar uma folha de papel e sair rabiscando com giz colorido. São mais de 100 telas de pintura para serem coloridas e impressas.
Você inicia a navegação entre três opções: Estúdio de Arte, Aventura de Arte e uma TV com seis canais com filmes variados – entre eles, um institucional da Crayola mostrando a fabricação de crayons e canetas hidrográficas.
Além das imagens, o CD traz também brincadeiras e atividades, como jogo dos sete erros, fábrica de diplomas, labirintos, fábrica de monstros, ligue os pontos, fábrica de medalhas e mais um monte de coisas. O destaque especial vai para o editor de animações, onde você pode criar um desenho animado com direito a efeitos sonoros e transições. Ao todo são 20 opções de atividades.

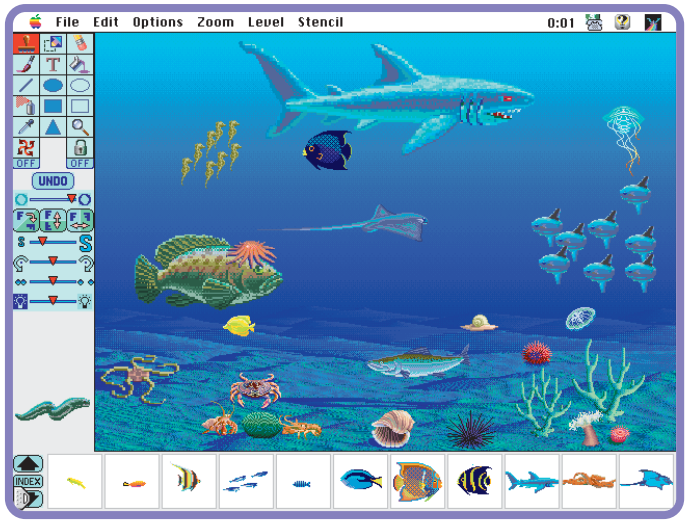


Convença os pestinhas a deixar a parede em paz e atacar no Crayola

Crayola é um CD-ROM para todas as idades, mas não é tão intuitivo quanto o KidPix. Por ser inteiro em inglês, nem tudo pode ser feito pela criança sozinha; o ideal é fazer uma primeira navegação na companhia de um adulto, para que haja ambientação. Depois deixe rolar!
São tantas as opções de ferramentas que num primeiro momento a gente fica meio perdido. São 320 carimbos dos mais variados temas,130 carimbos animados, 50 padrões de preenchimento, efeitos mágicos no melhor estilo Photoshop (blur, extrude e charcoal, entre outros), 40 tipos de borda etc.
Enfim, Crayola é sem dúvida uma das melhores opções de babá multimídia do mercado. É um páreo duro decidir entre ele e o Kid Pix Studio. Se o seu CD-ROM é de dupla velocidade, o Kid Pix é uma opção melhor. O Crayola não instala nada no seu disco. Se por um lado isso é bom, por outro deixa o acesso demorado em drives de CD de velocidade baixa.
Versão: Híbrida Mac/PC **Preço:** R$ 83,80
Configuração Mínima: Mac 68030 ou superior, 8Mb RAM, 256 cores, drive de CD

FLYING COLORS

Programa de carimbos recomendado para crianças maiores de quatro anos. Segue o mesmo estilo do Kid Pix ou do Crayola. Você pode escolher entre uma tela em branco ou um dos cenários modelo.



Conheça o Flying Colors e descubra o que são as tais "cores mutantes"

As paletes de ferramentas são bem completas, têm carimbos, ferramenta de texto, de desenho a mão livre, de formas e até spray. Há ainda uma série de ferramentas de edição, capazes de rotacionar, inverter, aumentar e diminuir a escala dos objetos, controlar brilho etc.
Uma grande novidade em relação aos outros CDs de sua categoria são as cores mutantes. Ao pintar um objeto, ele fica alterando as cores de um amarelo canário para púrpura, passando pelo maravilha, o que cria um clima assim, meio místico, entende? Tem carimbo de montão e você vai se divertir por um bom tempo explorando todos os recursos deste CD. Faz falta um pouco de multimídia, capaz de animar os elementos dispostos nos cenários pelo artista mirim.
A melhor notícia: Flying Colors é um software muito modesto, capaz de rodar num Color Classic sem reclamar, o que ajudou a dar uma folga no meu equipamento, tão congestionado pela garotada desde que comecei a resenhar estes CDs.
Versão: Híbrido Mac/PC **Preço:** R$ 110,60
Configuração Mínima: Mac com 256 cores, 2,2Mb de RAM livres





JUST ME AND MY DAD

De Mercer Mayer, mesmo roteirista dos consagrados Just Me and My Grandma (Living Books) e Just Me and My Mom.

Clássico formato Living Books, exceto por um detalhe: este CD traz a opção de assistir a um filme doméstico que o garoto e seu pai rodaram durante sua aventura. Depois é só viajar pelas páginas do livro e explorar cada detalhe da tela, ou então ouvir a história, onde o garoto é o narrador.



Just Me and My Dad. O título diz tudo. Se o seu filho não fala inglês, esqueça.

Boa diversão, recomendado para crianças pequenas. CD de pouca ação, deixa os maiores de 5 anos um bocado entediados. Senti falta de uma versão em espanhol, pelo menos, já que pedir em português é demais. Isso inibe as crianças menores a navegarem sozinhas.

Versão: Híbrida Mac/PC **Preço:** R$ 77,00

Configuração Mínima: Mac 68040 ou PPC, 8Mb RAM, Resolução 640x480-256 cores, CD player de 2x

MIXED-UP MOTHER GOOSE

Se o seu negócio são os clássicos, você não pode perder este CD-ROM, a manjadíssima história de Mamãe Gansa. A interface é um tanto pobre e o traço dos desenhos também. Mas estão todos aí, o pequeno Jack, Mariazinha e seu carneirinho-branco-como-a-neve e tudo mais. Só que, por algum motivo, está tudo bagunçado. Os personagens perderam seus objetos (perdoem-me as leitoras feministas, a mulher do Peter Pumpkim Eater é um dos objetos perdidos) e a sua missão é ajudar a Mamãe Gansa a botar a casa em ordem. A aventura agrada crianças pequenas e maiores, até 12 anos.



Escolha uma carinha e vá procurar suas tralhas na casa da Mamãe Gansa

Este sim traz, além do inglês, uma versão em espanhol para a criançada curtir melhor. Até os pequenos navegam com tranqüilidade, e ainda podem escolher o heroizinho que mais se assemelhar consigo em um menu de doze crianças, entre afro-americanos, caucasianos e latinos, meninos e meninas.

Duro é agüentar as músicas que os personagens cantam quando encontram seus objetos. Mas, se você gostar, pode se divertir com o áudio CD que acompanha o pacote. Eu, naturalmente, escondi dos meus filhos para o bem da minha saúde mental.

Versão: Híbrida Mac/PC **Preço:** R$ 53,90

Configuração Mínima: Mac 68030 ou superior, 8Mb RAM, rodou no Color Classic dos meus filhos, a duras penas, mas rodou, CD player de 2x

CIRCUS

Isto sim é diversão! Nenhum pacote de CDs estaria completo sem um circo!

Devem existir mais CDs sobre circo do que qualquer outro tema, mas este aqui é bem modesto, competente e tem uma interface charmosa. Você é convidado a passear pelas

¿HABLAS ESPAÑOL?

Encontramos também uma série de CDs educativos em castelhano compatíveis com Mac em algumas lojas de CD-ROM. Resolvemos inclui-los aqui porque nossos testadores mirins gostaram dos programas, apesar da língua diferente.

La Casa de las Matemáticas de Millie

Este é um CD bom e simples para introduzir as crianças nos conceitos básicos da matemática. Através de brincadeiras tutoradas pelos personagens amigos da Millie, as crianças aprendem a reconhecer números, operações de soma e subtração, a ter noção de igualdade, maior e menor etc.

A interface é bem austera, como provavelmente deve rezar o manual do bom educador. Poderia ser mais atraente. **Preço:** R$ 76,00



Aprenda ciências na língua de Gardel

Razonamientos y Deducciones

Na mesma linha de software educativo. Como no anterior, brincadeiras estimulam o pensamento dedutivo nas crianças. Mesmo os pequeninos podem brincar e o espanhol parece não ser obstáculo. Podem trabalhar em uma loja dos curiosos bichos Fripples, os clientes descrevem o que desejam e as crianças entregam exatamente conforme o pedido. Podem montar passarinhos conforme solicitado, repetir seqüências de notas musicais ou propor suas seqüências. Existem ao todo seis brincadeiras possíveis, que servem de porta de entrada para desafios mais estimulantes, como o Dr. Brain descrito acima. **Preço:** R$ 76,00

La Casa de Ciencia de Sammy

Completando a série da Edmark de softwares educativos, desta vez na casa de Sammy, uma simpática cobra cientista. Em 5 brincadeiras é possível ter uma introdução a conceitos de ciências naturais. **Preço:** 76,00



Palhaços, macacos e mágicos já nasceram multimídia e o Circus sabe disso

instalações do circo, o trailer do palhaço e do mágico, a tenda de música e a tenda principal, onde você vai se divertir com as brincadeiras e desafios que os personagens mambembes propõem.
Ideal para crianças de até 12 anos; os menorzinhos brincam sem problemas.
Versão: Híbrida Mac/PC **Preço:** R$ 86,90
Configuração Mínima: Mac 68040 ou PPC, 8Mb RAM, Resolução 640x480-256 cores, CD player de 2x

MORTIMER

Agora estamos começando a falar em ação. Também pudera, este é uma produção do badaladíssimo estúdio Lucas Arts, criador de Rebel Assault, The Dig e muito mais. O caso aqui é grave: um aprendiz de feiticeiro de nome Lodius transformou todos os animais em estátuas de pedra com a ajuda de um medalhão mágico que ele roubou de seu ex-mestre, o Professor Lazlow, um tipo muito simpático para um duende cientista louco.



Chega de didática! Mortimer dá a molecada o que ela mais gosta, armas

Dois garotos (como estamos na era do politicamente correto, é um garoto e uma garota) da vizinhança são envolvidos nesta missão: um deles terá de pilotar uma fantástica superdesenvolvida lesma voadora que atende pelo singelo nome de Mortimer (é ele, apesar de lesma sugerir feminino) e sair por savanas, desertos, florestas e mares glaciais a devolver a vitalidade aos animais e recolher um pedaço do medalhão roubado. Em cada uma dessas fases o nosso herói tem que responder a um enigma dos portais guardiões dos cacos de medalhão.

Cumprir essa missão vai exigir muita destreza, por isso este jogo é indicado para guris mais graúdos, dos 12 anos em diante. Não tem colher de chá pra quem não fala inglês. E não se deixe enganar pelo clima ecológico e pelas fases "educativas", Mortimer é um jogo de tiro. E dos bons!

Versão: Mac **Preço:** R$ 95,80

Configuração Mínima: Mac 68040 ou PPC, 8Mb RAM, Resolução 640x480-256 cores, CD player de 2x

TÍTULOS BRASILEIROS

O usuário de Mac pode ficar frustrado ao tentar comprar um programinha em português para seus filhos e ver que a oferta no lado PC é muito maior. A verdade é que a grande maioria dos programas infantis criados no Brasil tem uma qualidade que deixa a desejar.

Mas existem bons títulos que não são portados para Mac por pura falta de experiência das empresas que os desenvolvem com essa plataforma. Aqui cabe um puxão de orelha na Apple Brasil, que precisa intensificar seu evangelismo junto aos produtores de software nacionais. É inadmissível que, após um ano da empresa no Brasil, títulos feitos em Director sejam lançados apenas para PC, quando poderiam, com um esforço mínimo, ser transformados em CDs híbridos.

A MACMANIA deu uma busca nos CD-ROMs infantis híbridos nas prateleiras das lojas de informática e encontrou alguns. Aí vai a lista.

Bruxos à solta - Matemática é o primeiro de uma série de CDs educativos. Pelo menos são estes os planos das autoras, que pretendem lançar, em breve, um de Língua Portuguesa.



Embasado, o CD dos Bruxos promete ensinar

Bruxos à Solta leva a vantagem de ter um forte trabalho de pesquisa pedagógica que dá sustentação às brincadeiras propostas. O objetivo é estimular o raciocínio matemático enquanto a criançada se diverte. Os desafios não são brincadeira para os menores, que levarão algum tempo explorando as possibilidades. O respeito ao direito de errar é louvável neste CD. Caso a criança escolha a resposta errada, não há nenhuma represália ou chacota, apenas um discreto som indicando o erro, e então pode-se tentar novamente.

O resultado é um alívio para a consciência dos pais, que vêem seus filhotes completamente viciados nestes jogos infernais. Pelo menos neste caso estão estimulando seus cérebros e não arrancando as entranhas dos inimigos virtuais e cuspindo sangue com as porradas dos CDs mais violentos. **Preço:** R$ 52,36

Reinações de Narizinho é uma louvável iniciativa de trazer o rico universo de um dos nossos mais inventivos autores de histórias para crianças. Produzido pelo pessoal da Canal 8, os mesmos criadores de "As Aventuras do Palhaço Puffy" (ver MACMANIA #25).

Os desenhos, entretanto, são um tanto feiosos e as telas têm baixíssima interatividade, existem poucos elementos para serem descobertos, fica-se clicando em um monte de coisas que poderiam ter efeitos bárbaros e nada. Quando se encontra um ele faz uma pirueta aqui ou um barulhinho ali e a frustração é geral. Entre uma página e outra existem algumas brincadeiras para a criançada. Mas Monteiro Lobato sobrevive e a aventura da turma do Sítio vale mais que tudo neste CD. **Preço:** R$ 49,00



Ursinho de Pijama é boa pedida para os mais novinhos

Apesar da pouca interatividade (ou talvez por isso mesmo), **Turma da Mônica Super-Heróis** é um CD-ROM que cai no gosto da criançada. Ele traz três filmes da Turma da Mônica digitalizados em formato QuickTime entremeados por alguns joguinhos e brincadeiras. É só isso, mas muitas vezes e já é o suficiente. Você bota o moleque (ou moleca) em frente ao Mac e ele fica lá por horas assistindo aos filmes, que são bem legais. Ideal para crianças que ainda não têm muita intimidade com o mouse. **Preço:** R$ 48,40



Saiba tudo (mas tudo mesmo) sobre os elefantes

O Elefante não é um título nacional, mas merece um destaque pela originalidade. Este CD-ROM holandês lançado recentemente no Brasil pode ser "lido" em sete línguas diferentes. O formato de Livro Virtual reproduz fielmente um livro ilustrado com capa, índice e páginas que precisam ser viradas manualmente. Muita informação, narrações, imagens, filmes QuickTime e vinhetas animadas hilariantes tornam o CD atraente para crianças e adultos. Este promete ser o primeiro de uma série de dezessete CDs sobre animais. Depois do elefante virão os CDs "O Canguru", "O Urso", "O Leão" e "O Lobo". **Preço:** R$ 49,00

Crianças de três a seis anos também podem se divertir com dois CDs dirigidos a elas. O primeiro é **Brincando no Sótão da Vovó** (R$ 57), com jogos, brincadeiras e exercícios educativos e uma interface muito bem bolada.

O segundo é **A Festa do Ursinho de Pijama** (R$ 75), dedicado às crianças bem pequenas que estão dando seus primeiros cliques. Este CD, traduzido pela Globo Multimídia, vem com o selo de qualidade da Dorling Kindersley, uma das mais conceituadas produtoras de CD-ROM multimídia do mundo.

Outra boa opção são os CDs da Disney (Rei Leão, Alladin, Ursinho Puff e Pocahontas) apresentados em duas versões, a de livros ilustrados (semelhante ao Toy Story) e de Active Center, com jogos e desenhos para colorir. Os preços giram em torno de R$ 70,00.

O COMPUTADOR PESSOAL MAIS RÁPIDO DO MUNDO É UM CLONE DE MAC, O POWER TOWER 225, DA POWER COMPUTING

DR. BRAIN

Cientistas loucos rendem tanto quanto circos neste mundo de CDs. Desta vez, o tiro saiu pela culatra para um velho gênio, o Dr. Brain. Adivinhe o que acontece em uma inédita pesquisa de transferência de habilidades intelectuais de um ser humano – no caso o bom doutor – para um rato de laboratório? O inesperado! Uma falha, coisa rara entre os cientistas, especialmente entre os loucos, transfere toda a capacidade mental do nosso geriátrico herói para seu fiel auxiliar, o rato.

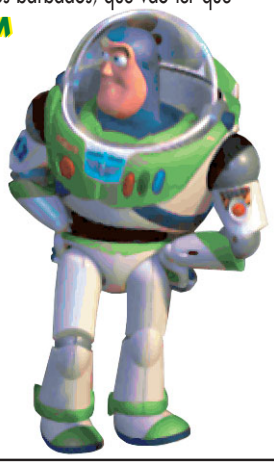


O Dr. Brain e a gostosa Dra.Elaina vão testar todas as áreas do seu cérebro

Não há motivo para pânico. Felizmente, a bela e mundialmente conhecida neurocirurgiã Dra. Elaina, por acaso sobrinha do doutor, está por perto e pronta para, com a sua ajuda, restabelecer a memória do velhote. Ela lhe aplicará uma bateria de testes psicológicos para reativar o desmiolado Dr. Brain. E, a cada sucesso seu, ela não poupará elogios às suas habilidades mentais, massageando o seu ego ao limite máximo. Mas, não vá alimentando ilusões para com a atraente doutora, ela só tem olhos para a ciência, tudo que ela quer de você é o seu cérebro.

A doutora aplicará 10 tipos de testes que vão exigir que você ative sete habilidades mentais: inteligência musical, verbo-lingüística, lógico-matemática, visual-espacial, cinestésica, interpessoal e intrapessoal. Os testes são baseados na teoria da inteligência múltipla, desenvolvida por um professor da Universidade de Harvard. Este CD é indicado para maiores de doze anos e vai divertir até os barbados, que vão ter que suar para passar por alguns dos desafios da ciência. M

Versão: Híbrida Mac/PC **Preço:** R$ 67,00
Configuração Mínima: Mac 68030 ou supeior, 8 Mb de RAM, 256 cores



CARLOS XIMENES
É jornalista, pai de família e não consegue mais usar seu Macintosh, seqüestrado por seus dois filhos.

ONDE ENCONTRAR
Tomorrow: (0800) 140-400
Brasoft: (011) 289-7400
MSD: (0800) 22-3200

PHOTOSHOP 4.0

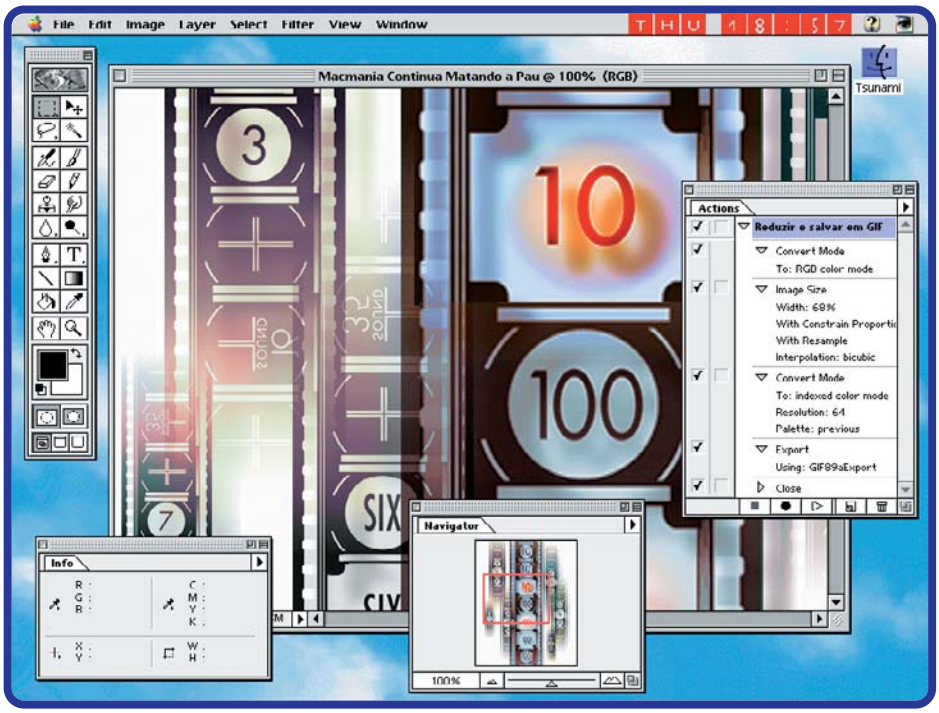
Nova versão do programa facilita a vida do artista

Todo profissional que trabalha com o Photoshop tem sua lista de pedidos que espera que seja atendida toda vez que a Adobe anuncia um upgrade do programa. Múltiplos undos, um esquema de proxies semelhante ao do Live Picture ou do xRes que permita trabalhar com imagens grandes sem precisar de tanta RAM etc. Eis que chega a versão 4.0, ainda em fase beta, sem trazer nada disso. A primeira reação é o desapontamento, mas depois de analisar o programa mais aprofundadamente, você percebe que, apesar de parecerem pequenas, as mudanças feitas pela Adobe aumentaram bastante a e produtividade do programa.

O Photoshop 4.0 começará a ser distribuído no final de dezembro por US$ 895 e permitirá aos usuários maior flexibilidade na aplicação de efeitos, além de acrescentar ferramentas para agilizar a produção e o tratamento de imagens.

Quem está acostumado a trabalhar com arquivos próximos dos 100 megas, com certeza teme sofrer uma crise de nervos com versões beta de programas que não se comportam adequadamente.

O Photoshop 4.0 passou no teste de nervos. Fiz um comparação entre o 3.0.5 e a nova versão e pude constatar que houve um pequeno aumento na velocidade para abrir arquivos grandes e uma sensível melhoria na setagem das Preferences.



A central de navegação e o gravador de macros são bonitos e – surpresa! – intuitivos

Duas grandes ferramentas ajudam bastante o profissional na produção: as paletes Actions e o Navigator.

A primeira permite criar macros e aplicá-las em várias imagens (batch processing), o que resulta em um ganho de tempo muito grande,

NÃO É TUDO ISSO QUE ESTÃO DIZENDO

Uma opinião divergente de outro heavy user

Se eu temia que a nova versão do Photoshop não fosse tão espetacular e revolucionária quanto as anteriores, infelizmente o temor se confirmou.

Para qualquer usuário diuturno como eu, fica óbvio que esse beta não merece ser batizado como 4.0, e confesso que me custa até considerá-lo como um 3.5. Cadê a edição por proxy de imagem, como no xRes? Cadê o prometido recurso dos múltiplos undos, tal como existe até em um clone modesto como o PhotoFix? Cadê a revisão na ultrapassada ferramenta de texto?

Mas o que encheu o saco mesmo foi a dança dos atalhos de teclado. Prosseguindo no seu colossal esforço para fazer todos os seu programas ficarem com a mesma cara, a Adobe transformou vários commands em options, options em commands e clics de mouse em returns.

A introdução da excelente palete Navigator foi compensada por uma mudança desnecessária no comportamento do zoom (a janela insiste em ocupar toda a tela, que é tudo o que você NÃO quer em certas ocasiões). As ferramentas de seleção sofreram alterações mais cosméticas do que funcionais. Agora você é obrigado a apertar Command toda vez que vai mover uma seleção. A cada paste, um novo layer é criado para ele, queira ou não, obrigando a um festival de Merge Layers para manter as coisas em ordem.

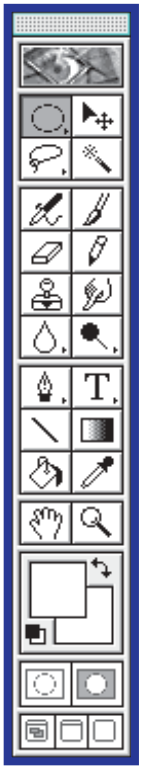
E, para meu absoluto desespero, a utilíssima palete de comandos criada pelo usuário foi eliminada. Sem qualquer justificativa, já que a palete Actions tem outra finalidade e não serve como substituta direta. Voltam os tempos malditos de intermináveis viagens em busca de um comando escondido no canto mais obscuro do último menu.

Enfim, por toda parte nota-se o empenho da Adobe em compensar a falta de melhorias genuínas no programa mexendo gratuitamente naquilo que já estava bom na interface. Muito pouca imaginação para uma versão 4.0.

MARIO AV

Editor de arte adjunto da MACMANIA, começou a mexer com imagens no Zsoft Paintbrush para PC, quando ainda não existia Windows.

EM 1996, O MACINTOSH FOI O COMPUTADOR MAIS VENDIDO NA AUSTRÁLIA, INGLATERRA, CANADÁ, FRANÇA E O 3º MAIS VENDIDO NO JAPÃO

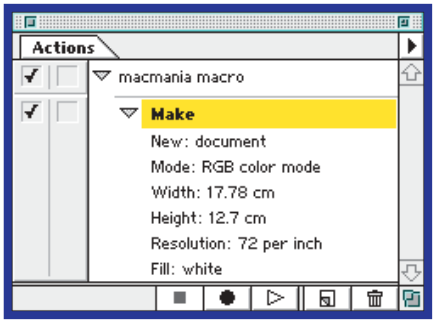


Tudo mudou

automatizando tarefas repetitivas (como converter arquivos PICT em GIF).

O Navigator agiliza o retoque ou a análise da imagem, pois permite ampliá-la ou reduzi-la rapidamente, sem depender daquela lente pentelha do zoom. Além disso, as medidas do zoom passam a ser em porcentagem, como no Live Picture. O novo Photoshop oferece um zoom contínuo de 0,13 a 1.600 por cento, além das opções de zoom atuais.

Os Adjustment Layers (Camadas de Ajuste) colocam finalmente o Photoshop próximo do Live Picture. Você pode corrigir cor, curvas, brilho ou contraste sem alterar a imagem original. Os Adjustment Layers podem ser escondidos, descartados



Essa é para os que não curtem o QuicKeys

ou movidos para cima ou para baixo na hierarquia dos layers para modificar determinadas camadas. Como você não altera a imagem original, na prática isso significa que você tem undos infinitos, pelo menos para os parâmetros controlados pelos Adjustment Layers.

Para os Web designers, a Adobe reserva algumas coisas novas: o Photoshop 4.0 importa e exporta imagens em formato PDF e PGN (Portable Graphic Network, novo padrão para imagens na Web) e amplia as escolhas de qualidade para JPEG para quarenta opções.

Graças a uma tecnologia licenciada da Digimarc, o Photoshop 4.0 possui marca d'água digitais com o nome do artista e copyright. Assinatura digital (visível ou invisível) para prevenir pirateações.

E as mudanças não param por aí. Você agora pode contar com um grid para posicionar de maneira precisa seus layers ou layouts (finalmente!). O menu de ferramentas também mudou para melhor. E com o Free Transform você faz modificações no rotate, scale e outros sem precisar redesenhar a tela. Tempo é dinheiro!

Não houve nenhuma mudança estética radical no programa, mas creio que as melhorias que ocorreram no "subterrâneo" é que vão pesar para os profissionais da imagem. **M**

JOSÉ CARLOS FRANÇA

É fotógrafo digital e depende do Photoshop para sustentar a família.

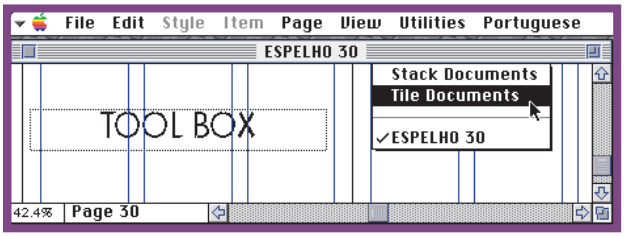
PHOTOSHOP 4.0

Adobe: http://www.adobe.com

MultiSoluções: (011) 816-6355

SIMPATIPS

EMPILHE SUAS JANELAS



Este truque salva a pátria quando você quer comparar vários arquivos



O que fazer quando você tem vários documentos de QuarkXPress abertos, uns por cima dos outros? Clique segurando Shift na barra de título de um documento para ver um menu pop-up com algumas opções para organizar as janelas. A opção *Tile* coloca as janelas uma ao lado da outra e *Stack* as organiza em escadinha.

Thiago Gimenes Costa/São Paulo - SP

DICA KID PIX



Além de apagar desenhos, a bombinha do Kid Pix pode servir para criar efeitos interessantes. Clique uma vez com a bomba selecionada e depois dê um segundo clique. Aquela imagem de círculos concêntricos vai congelar. Depois é só aproveitar os círculos para fazer um desenho mutcholoco.

DICA PECEZISTA

Aqui vai uma dica para quando um Macintosh não consegue se conectar a um servidor Novell e surge a mensagem "Not connected because login sequence is encrypted". Nesse caso, carregue o programa Afscon, selecione General Preferences e assinale Yes na opção Clear Text Permitted in Login Sequence.

Vinicius do Amaral/São Paulo - SP

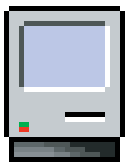
AUMENTE SEU PINCEL



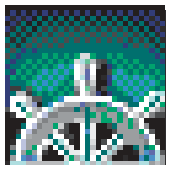
No Painter 4.0, use as teclas ⌘ e Option junto com o botão do mouse para aumentar o tamanho do brush sem usar o menu flutuante Brush Control: Size.

WORLDSCRIPT ACELERA MAC

Para aqueles que gostam de espremer a última gota de performance de seu Mac, aí vai uma dica direto de Cupertino. A extensão WorldScript Power Adapter deveria apenas servir para quem usa programas em línguas não ocidentais, como Coreano ou Árabe. No entanto, ela instala algumas rotinas que fazem a manipulação de texto (coisas como buscar, trocar e ordenar textos) ficar um pouco mais rápida. Não é nada muito significante, mas velocidade nunca é demais.



CUIDADO COM O CACHE



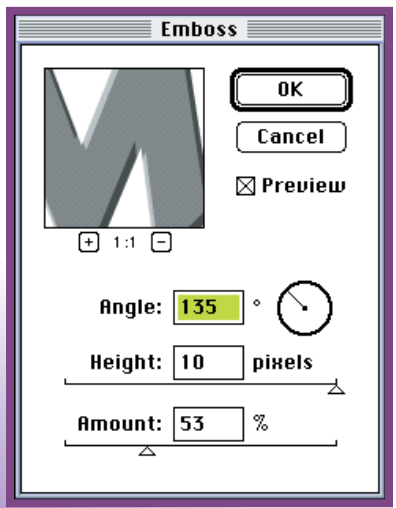
Se você é daqueles que vive falando bobagem em chats de Web saiba que tudo o que você escreve fica guardado no cache do seu programa de navegação. Para evitar que algum curioso abra o cache e leia o que você escreveu, vá até o menu preferences do programa e digite zero no tamanho do cache. Depois disso pode animalizar sem medo nos bate-papos de Web.



LETRAS METÁLICAS COM O PÉ NAS COSTAS

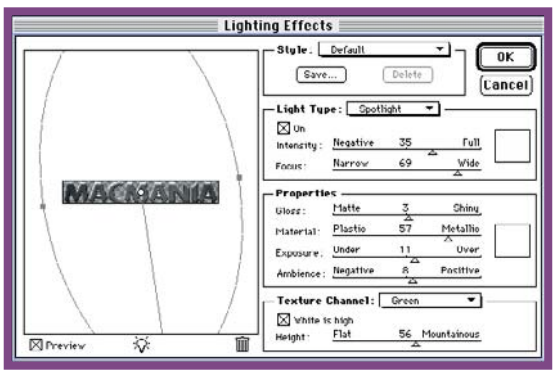
Existe uma maneira rápida de se criar letras ou objetos metálicos no Photoshop com o KPT Texture Explorer sem ter que usar as chatas operações do Calculations. Crie um texto em preto (fundo branco) em uma imagem RGB. Com as letras selecionadas, aplique o Filtro Emboss (menu Filter/Stylize) e, para dar um aspecto mais metálico, aplique o Lighting effects (menu Filter/Render) com um canal de textura (Texture Channel). Em seguida, crie sua textura no Texture Explorer e aplique com a opção Procedural Blend (menu options do Texture Explorer).

Ricardo Cavallini

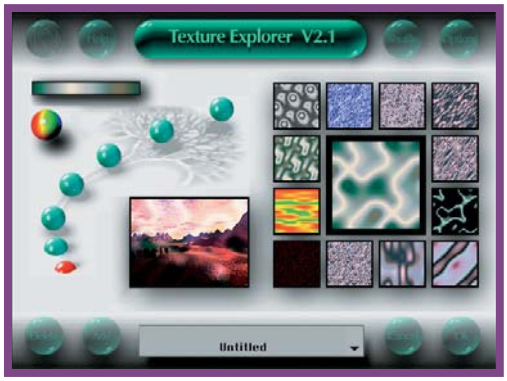


Não exagere muito no Emboss

Esse é o resultado final usando os parâmetros das telas abaixo



Procure evitar que algumas áreas fiquem muito escuras



Essa textura ficou legal. Experimente com outras opções.

Mande sua dica para a seção SIMPATIPS. Se ela for aprovada e publicada, você receberá uma exclusiva camiseta da *MACMANIA*.



DE OLHO NO PRÓXIMO ANO

A Apple Brasil deve ouvir mais os usuários para melhorar sua atuação

A última MACMANIA trazia como autor do Ombudsmac o Sidney Brandão, presidente da Apple Computer Brasil, que em seu artigo procurou destacar os feitos alcançados pela filial brasileira em seu primeiro ano de atuação. Quem acompanha as colunas que escrevo semanalmente para o Jornal do Brasil, no Rio, sabe que não costumo ficar calado quanto a atuação dessa tão esperada filial brasileira da Apple, e por isso eu estava ansioso em ler o que o Sidney tinha a dizer em seu balanço.

Antes de mais nada, devo dizer que não sou absolutamente indiferente ao fato de ser a filial ainda muito nova, tentando criar o seu espaço em um mercado pra lá de competitivo e traiçoeiro. Some-se a isso o fato do Mac ser bastante desconhecido por aqui, mais os resultados de anos da infame e vergonhosa reserva de mercado, e temos diante de nós uma situação difícil para qualquer executivo, mesmo os mais tarimbados. Mas, mesmo assim, o saldo desse ano de atuação da Apple ficou abaixo das expectativas. Minhas e de boa parte dos leitores que me escrevem.

Tantos anos de "seca" nesse nosso mercado tão carente só podia dar nisso mesmo: muita cobrança e a vontade de ver resultados imediatos, o que, é claro, a equipe brasileira da maçã colorida não pode garantir assim de saída. Sei disso. Depois de ler o Ombudsmac do Sidney, fiquei pelo menos um pouco mais esperançoso. Mas não posso deixar de comentar aquilo que precisa ser revisto, e o faço com o mesmo objetivo que tem a Apple brasileira: contribuir para aumentar a participação dos Macs no Brasil.



O Sidney diz em seu balanço que "... com relação aos preços, nosso grande sucesso na Fenasoft provou que estamos muito competitivos também no Brasil...". Não concordo. A Apple decidiu promover por aqui os Performas, com promoções periódicas e atraentes, e embora eu continue achando que os modelos poderiam ser mais bem escolhidos (a defasagem entre o que é lançado aqui e o que já existe lá fora ainda é muito grande), os Performas são máquinas bastante competitivas para o uso caseiro. Essa escolha faz sentido, se olharmos apenas para o mercado de uso doméstico. Acontece que esse mercado só pode ser bem explorado se tiver o suporte de boas vendas para pessoas jurídicas, e não vejo as empresas correndo para comprar Performas com pequenas possibilidades de expansão e poder de fogo.

Para as empresas que precisam de PowerMacs, os preços de qualquer modelo são irreais, e ninguém ganha com isso. Ou melhor, ganha apenas o mercado informal, cansando de vender máquinas pelas rachaduras de nossas fronteiras. Confesso que já cansei de discutir o tema, mas só o tempo e o gráfico de vendas vão poder dizer se estou certo.

Além dos preços, e a eles eternamente ligada, existe a questão da distribuição. Com o licenciamento dos três novos distribuidores, a Apple deu uma mexida no seu esquema de escoamento e acabou com a exclusividade da pioneira Compusource. Mas existem pontas por aparar: a Compusource passou a atacar o mercado de varejo, via o catálogo MacZone. Com isso passou a competir com as próprias revendas, que não poderiam estar mais "satisfeitas" com esse tipo inovador de disputa. Pior, para dar o mau exemplo, a MacZone pratica preços que fariam o Tio Patinhas corar de vergonha.

O Sidney foi muito feliz quando escreveu em seu artigo que "... os melhores vendedores são nossos clientes, os verdadeiros evangelistas...". O que peço então ao Sidney e aos executivos sob a sua liderança é que vocês não percam jamais esse conceito de vista. O recente e inacabado episódio dos CD's com o MacOS defeituoso em português parece mostrar que vocês ainda não perceberam que estão sob a constante observação de alguns milhares de usuários que mantém uma relação quase amorosa com suas máquinas... E isso faz parte do nome Apple, vem com a marca: essa é uma marca especial, porque representa uma máquina também especial. Quase trinta milhões de Mac no mundo inteiro indicam isso.

Talvez seja essa a grande diferença entre uma marca qualquer de PCs e um Mac: você não encontra ninguém orgulhoso de seu Compaq ou de seu Acer, encontra? Nunca vi quem nutrisse por seu PC sequer uma ínfima parcela do carinho que sentimos pelos nossos Macs velhos de guerra. É por isso que as colunas que escrevo no JB acabam saindo tão apaixonadas. É porque recebo, semanalmente, uma série de cartas, faxes e e-mails de gente que, como eu, sente um enorme prazer e satisfação pela escolha que fez. Quando essa turma toda começa a chiar, incluindo os recém-chegados das promoções dos Performas, é sinal de que alguma coisa está errada. Ou, se não está, que pode ser melhorada. O caso dos CD's é um bom exemplo disso.

Todos esperam resultados, e resultados rápidos e marcantes. É natural, estamos no país onde os técnicos de futebol valem exatamente o resultado de seu último jogo, e nada mais. As coisas na Apple, como costuma acontecer quando se está começando, andaram por vezes confusas e desencontradas nesse primeiro ano, o que não quer dizer que o segundo tenha que ser igual.

Não é complicado tornar esse início de atuação menos difícil do que o necessário. Basta a Apple Brasil passar a marcar presença nos BBS's e grupos de discussão da Internet dedicados exclusivamente aos Macs no Brasil. Não dá tanto trabalho quanto parece, e ali tem *feedback* imediato e confiável. Mais importante, o *feedback* é sincero. Tem muita gente querendo participar e contribuir de alguma forma com o sucesso dos Macs nesse país, e essa gente toda tem a sensação de que não está sendo ouvida. Se a Apple não ouve, também não pode ser ouvida. Vamos então nos escutar mais? M

RICARDO SERPA
Fotógrafo e escreve a coluna "O Mundo das Maçãs" todas as terças no Jornal do Brasil. É macmaníaco, mas não é xiita.